O Clamor de um DESVIADO



Estudos sobre o Salmo 51

PES

D.M. Lloyd-Jones

O Clamor de um Desviado

Estudos sobre o Salmo 51

D. M. Lloyd-Jones

PES - Publicações Evangélicas Selecionadas
Titulo original: Out of the Depths
Tradução: José Humberto J. F. Oliveira
Revisão: Antonio Poccinelli
Capa: Sergio Luiz Menga
Evangelical Press of Wales
Primeira edição em inglês: 1987
Primeira edição em português: 1997
Impressão: Imprensa da Fé

Doado por Mazinho



www.semeadores.net

Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

Semeadores da Palavra e-books evangélicos

ÍNDICE

Prefácio 4

1. A Confissão do Pecador 5

2. O Desespero do Pecador 21

3. A Principal Necessidade do Pecador 39

4. Libertação e Nova Vida 55

PREFÁCIO

Estou feliz em ter o privilégio de apresentar este livro. Ele consiste de uma série de sermões sobre o Salmo 51, pregados nos cultos vespertinos aos domingos na Capela de Westminster em outubro de 1949.

Esta não é a primeira série de sermões do meu marido sobre o Velho Testamento a ser publicada, e é a minha sincera esperança que outras possam segui-la. Para mim, estes sermões trazem de volta algumas gloriosas memórias de domingos à noite de anos passados.

Eu nunca leio Lucas 24:44,45 sem desejar que nós pudéssemos ter estado naquela maravilhosa companhia, para ouvir o nosso próprio Senhor mostrando a Seus discípulos o evangelho no Velho Testamento. Seja como for, Ele nos antecedeu no caminho, e o Espírito Santo sempre usará Seus servos para nos iluminar. Queira Deus usar este livro para o enriquecimento de almas e para a Sua glória.

Bethan Lloyd-Jones

1. A CONFISSÃO DO PECADOR

"Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias. Lava-me completamente da minha iniqüidade, e purifica-me do meu pecado. Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim. Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que é mal à tua vista, para que sejas justificado quando falares, e puro quando julgares. Eis que em iniqüidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe."

— Salmo 51:1-5

Normalmente é admitido que o Salmo cinqüenta e um talvez seja a exposição clássica no Velho Testamento sobre a questão do arrependimento. De fato, há um sentido em que se pode afirmar que talvez ele seja a exposição clássica sobre este assunto de arrependimento na Bíblia inteira. Ele é o registro da agonia da alma de Davi, o rei de Israel, após ter sido culpado de um crime particularmente terrível. Um pequeno sub-título na Versão Autorizada (Authorized Version) diz: "para o músico-mor, um Salmo de Davi, quando o profeta Nata veio a ele, após Davi ter possuído a Bate-Seba". Noutras palavras, há um sentido em que não podemos compreender verdadeiramente este Salmo e seu ensino até que tenhamos em mente o pano de fundo que lhe deu existência.

É uma história muito desagradável. Todavia, devo lembrar-lhe dela porque a vida pode ser desagradável. Infelizmente, todos nós somos capazes de fazer coisas

desagradáveis. A história em sua essência é esta: Davi era o rei de Israel, e neste momento particular no seu reinado, seus exércitos estavam ocupados numa guerra. O próprio Davi não estava com o exército; ele tinha permanecido em Jerusalém. É-nos dito que um dia aconteceu que ele estava assentado no terraço da sua casa, olhando, aparentemente distraído, à distância, quando viu uma linda mulher. A mulher era a esposa de um homem que estava combatendo com os exércitos de Davi contra o inimigo. Davi, tendo olhado, e gostado da mulher, cobiçou-a e ordenou que ela fosse trazida a ele. Ela veio e ele cometeu adultério com ela. Ele a seduziu. Então, para cobrir o seu pecado, ele comunicou com seu comandante-chefe, Joabe, e mandou dizer-lhe que enviasse para casa Urias, o heteu, o marido daquela mulher. Ele veio e teve uma entrevista com o rei. O rei, então, o despediu e o mandou para casa.

Mas Urias era um homem honrado e não foi para casa e para sua esposa. Ele sentiu que não deveria fazer isso quando os exércitos do rei estavam no campo de batalha e quando talvez o destino de Israel estivesse em perigo. Ele disse: “Não, não!!!... eu não posso fazer isso”, e ele dormiu na soleira da porta (do palácio). O rei ouviu isso e fez o pobre homem beber, numa tentativa de enviá-lo para sua casa. Contudo, novamente Urias recusou. Então Davi escreveu uma carta para Joabe e a enviou por mãos de Urias. Com efeito, ele disse: “eu quero ficar livre deste homem; você deve de uma forma ou de outra colocá-lo à frente da batalha”. Joabe executou a ordem. Organizou para que Urias, o heteu, e outros, fossem colocados à frente da batalha, onde a maioria dos homens valentes do exército inimigo estava presente. O pobre Urias foi morto. Desse modo, Davi obteve o que pretendia, foi satisfeito e tomou a mulher, Bate-Seba, a esposa de Urias, para ser uma de suas esposas. Tudo parecia perfeitamente bem. “...porém esta coisa que Davi fez pareceu mal aos olhos do Senhor” (2 Samuel 11:27).

Davi, entretanto, estava totalmente feliz, até que Deus

lhe enviou o profeta Natã. Natã disse ao rei: “eu tenho algo triste a relatar a você. Havia dois homens em seu reino; um era um homem rico e tinha grande rebanho e uma abundância de ovelhas e bois; e havia outro homem, um homem muito pobre que tinha apenas uma cordeirinha. Ela era um tipo de animal de estimação para ele. Mas aconteceu que quando alguém fez uma visita para o grande homem rico, em vez de matar uma de suas próprias ovelhas, ele tomou a cordeirinha do pobre homem e a matou e preparou-a para seu hóspede. O proprietário pobre foi esmagado pela dor”. Davi levantou-se irado e declarou: “o homem que cometeu essa coisa tão monstruosa deve ser punido imediatamente!” Natã, então, interrompeu-o e disse: “tu és o homem!”, indicando com isso que ele tinha proferido uma parábola para lembrá-lo e lhe destacar aquilo que ele mesmo havia feito no caso de Urias, o heteu. Esse é o pano de fundo. Davi, subitamente, olha-o e é tomado por um sentimento de culpa e horror, e foi nessa condição que ele escreveu este Salmo cinqüenta e um. Aí está a história, aí o pano de fundo. Pois bem, espero estudar este Salmo com vocês, porque ele encaminha a nossa atenção de maneira bem patente e convincente para algumas das verdades básicas e fatos concernentes à nossa vida neste mundo. Ele esquadrinha especialmente o grande assunto da nossa salvação.

De acordo com a Bíblia, há certos passos que precisamos dar, necessariamente, antes que possamos conhecer a salvação de Deus em Jesus Cristo. Vamos à igreja domingo após domingo, porque estamos interessados na propagação do evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. Minha única razão para me levantar no púlpito é que eu creio que aqui neste Livro está contido o caminho de Deus para a salvação da humanidade. Ele é a coisa *principal* que o mundo necessita hoje. Ele é a resposta para a necessidade do homem, e contudo, homens e mulheres o ignoram e o desprezam. Há muitos que estão interessados nele, e todavia eles não têm experimentado seu poder e graça salvadora. Por quê? Bem, eu simplesmente respondo que é devido eles não

terem percebido que há certas coisas que devem acontecer antes que um homem possa experimentar a grande salvação que se encontra neste evangelho. Há certas coisas que devemos captar, que devemos agarrar, que devemos crer, e a primeira destas é o arrependimento. Essa é a razão pela qual estamos começando com este Salmo; devemos ser claros quanto a questão total do arrependimento.

Leiam o caso de qualquer convertido que podem encontrar na Bíblia, e vocês sempre perceberão que este elemento — o arrependimento — está presente. Leiam as vidas dos santos, leiam a história de homens que brilharam na Igreja de Deus em tempos passados, e verificarão que cada homem que realmente conheceu a experiência e o poder da graça de Deus em sua vida foi sempre um homem que demonstrou evidência de arrependimento. Portanto eu não hesito em fazer esta afirmação: sem arrependimento não há salvação. A necessidade de arrependimento é um daqueles absolutos a respeito dos quais a Bíblia não discute. Ela simplesmente o afirma. Ela simplesmente o postula. É impossível, eu afirmo, um homem se tornar cristão sem arrependimento; nenhum homem pode experimentar a salvação cristã até que conheça o que é arrepender-se. Por conseguinte, insisto que este é um assunto vital. João Batista quando iniciou seu ministério começou pregando o batismo de arrependimento para a remissão de pecados. Essa foi a primeira mensagem do primeiro pregador. Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, sabemos pelo relato de Marcos, por Sua vez começou Seu ministério pregando que os homens deveriam arrepender-se. Arrependimento é absolutamente vital. Paulo também pregou arrependimento para com Deus e fé em nosso Senhor Jesus Cristo. Pedro pregou no dia de Pentecoste o primeiro sermão sob o patrocínio da Igreja Cristã, e quando ele terminou certas pessoas clamaram, dizendo: “Que devemos fazer?” “Arrependei-vos!” — disse Pedro. Sem arrependimento não há conhecimento de salvação, não há experiência de salvação. É um passo essencial. Este é o primeiro passo.

"Muito bem," diz alguém, "O que você quer dizer quando afirma que devemos nos arrepender?" Respondo: este Salmo é uma exposição clássica sobre todo o assunto e doutrina do arrependimento. Neste primeiro estudo, quero apenas tratar de um aspecto e de um passo daquilo que considero o primeiro passo no arrependimento. É convicção do pecado, ou, se vocês preferirem, é a confissão de nossa pecaminosidade. Se se importarem em dar um título a este sermão, poderiam dizer que iremos tratar da confissão do pecador, nossa convicção de pecado e a confissão de nossa pecaminosidade.

Aqui, novamente, é algo que não hesito em descrever como um absoluto essencial. É devido os homens não perceberem o ensino bíblico concernente ao pecado que eles falham em compreender muitas outras coisas que estão presentes no evangelho cristão. Há tantas pessoas hoje que afirmam não ver a necessidade da encarnação; que não compreendem tudo o que se diz a respeito do Filho de Deus precisar descer para a terra; elas não entendem todo este falar a respeito de milagres e o sobrenatural; que não compreendem esta idéia da expiação e termos tais como justificação, santificação e o novo nascimento. Elas afirmam que não compreendem por que tudo isso parece ser necessário. Argumentariam da seguinte maneira: "Não seria na Igreja que todas essas teorias têm sido desenvolvidas, essas idéias puramente abstratas? Não seriam essas as coisas que tem excitado as mentes dos teólogos? O que elas têm a fazer conosco, e onde está a relevância prática delas?" Eu gostaria de salientar que pessoas que falam assim, o fazem porque não tem entendido a verdade acerca do pecado. Elas não percebem o verdadeiro significado do ensino bíblico a respeito do pecado. Não percebem que elas mesmas são pecadoras. Mas a Bíblia, em veemente contraste, insiste constantemente sobre isto do começo ao fim. Na verdade, eu colocaria o desafio da Bíblia ao mundo moderno nesta forma: ela nos afirma que a vida do homem, seja individual ou coletivamente, simplesmente não pode ser compreendida à

parte da doutrina do pecado. Aqui nós estamos neste mundo moderno e complicado; estamos conscientes que alguma coisa está errada, e a pergunta é: "O que está errado?" Os políticos parecem não ser capazes de resolver os nossos problemas. Os filósofos estão fazendo perguntas, porém parece que eles não podem respondê-las. Todos os nossos esforços não conseguem colocar o mundo em ordem. A Bíblia diz: "Vocês estão ignorando a única coisa que é a chave para a situação! É o pecado. Eis a causa da angústia dos indivíduos, dos relacionamentos humanos mais íntimos, dos relacionamentos internacionais em toda parte. Aí está o problema".

A Bíblia enfatiza isso em todo lugar, e de uma maneira admiravelmente honesta. Para mim, isso realmente é uma das coisas mais extraordinárias, mais fascinantes acerca deste Livro. Ele não encobre nada. Não posso entender o homem que não crê neste Livro como o Livro de Deus. Ele é muito honesto. Ele não procura ocultar as faltas de seus maiores heróis. As Escrituras não tentam construir uma grande imagem de uma série de heróis sem defeito. A mitologia faz isso e a humanidade normalmente faz o mesmo. Mas a Bíblia nunca o faz. Ela mostra os homens em suas fraquezas tanto quanto em sua força. E ela o faz por uma única razão — seu interesse principal não está nestes homens,absolutamente, porém na verdade de Deus. Quero que vocês vejam que a idéia comum de que os cristãos reivindicam ser melhores que as outras pessoas, é uma total caricatura da posição cristã. Ao Invés disso, a posição cristã é, segundo creio, que estou total e absolutamente perdido sem a graça de Deus. Eu sou o que sou pela graça de Deus — essa é a afirmação bíblica. O argumento da Bíblia é que a única esperança para o homem está no evangelho e na graça de Deus. Este é um evangelho para *pecadores*. Há um sentido em que ele nada tem a dizer a um homem, até que esse veja a si mesmo como um pecador. Noutras palavras, a finalidade de suas afirmações ao homem, é fazê-lo ver que é pecador. A Bíblia nada tem a dizer a um homem que não está

arrependido. Sua primeira palavra é um chamado ao arrependimento. Dessa forma, ela trata desta terrível doutrina do pecado.

Seu argumento a respeito do pecado pode ser colocado da seguinte forma: o pecado é um terrível poder maligno, o pecado é tão terrível, uma coisa tão poderosa, que leva a todos nós para baixo, pois todo homem que já viveu neste mundo, se tornou vítima dele. A Bíblia nos diz que o poder do pecado é tão grande e terrível como isso — que mesmo um homem admirável e maravilhoso como Davi, o rei de Israel, pode cair no caminho que eu já descrevi. "Ora," diz a Bíblia, "até que você perceba, amigo, que está enfrentando um poder como esse, você não terá começado a pensar corretamente. Se você não reconhecer que, todo o tempo em que estiver nesta vida e neste mundo, haverá este terrível poder infernal dentro de você, ao seu redor e sobre você, então será um mero neófito nestes assuntos! O fato é que aqui neste mundo há principados e potestades, dominadores deste mundo tenebroso, forças espirituais do mal nas regiões celestes, tentando, perseguindo e oprimindo você".*Essa* é a doutrina bíblica do pecado. Essa é a terrível coisa que está revelada para nós neste Salmo. O primeiro passo é que o homem tem que reconhecer e confessar sua pecaminosidade.

Realmente, este Salmo cinqüenta e um é o que podem denominar, se quiserem, "Uma oração de um desviado". Foi a oração de um homem que havia crido em Deus e experimentado a graciosa direção divina. Trata-se de um homem que caiu, embora conhecesse a verdade. Mas isso não faz nenhuma diferença. O que Davi afirma aqui acerca do pecado é sempre verdadeiro a respeito do pecado, seja ele o pecado de um crente ou de um incrédulo. O pecado nunca muda o seu caráter, e, portanto, o que Davi diz acerca do pecado é algo que será sempre uma verdade universal a respeito do pecado. Aqui, então, constatamos os passos e os estágios através dos quais um homem inevitavelmente passa quando se torna convencido e convicto do seu pecado. Eu

simplesmente quero enumerá-los e sublinhá-los.

O primeiro passo é este*: o homem chega ao conhecimento e reconhecimento do fato de que ele tem cometido pecado.* Ouçam a Davi no versículo 3: "Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim". A primeira coisa, então, que acontece a um homem quando está convencido e convicto do pecado, é que ele encara o seu pecado e, na verdade, olha de uma maneira honesta ao que tem feito. Este relato todo nos mostra que foi exatamente isso que Davi não fez. Não haveria nisso algo quase inacreditável, que um homem pudesse fazer as coisas que fez e, no entanto, não encará-las? Certamente,Davi deve ter sentido que estava fazendo algo errado; todavia, ele o fez! Na verdade, ele nunca assumiu o fato do delito, e continuou recusando a fazê-lo. E, tendo feito estas coisas terríveis, Davi ainda não as teria assumido, se Deus não tivesse enviado o profeta Natã a ele, fazendo com que Davi reconhecesse o seu pecado, dando-lhe detalhes do mesmo, como tendo acontecido de maneira diferente. Dessa forma, Davi o reconheceu, e foi humilhado até ao pó. Por conseguinte, escreveu este Salmo cinqüenta e um. Esse é sempre o primeiro passo. Devemos parar e pensar, devemos parar por um momento e examinar-nos de frente, encarar a vida que temos vivido, o que fizemos, e o que estamos fazendo.

Reconheço que isso é muito desagradável, e as pessoas não gostam de um evangelho que diz coisas como essas. No entanto, se queremos conhecer a salvação de Deus, temos que nos arrepender, e o primeiro passo é a convicção de pecado, e a maneira inicial para alguém se tornar convicto de pecado é parar e olhar para si mesmo. Acaso isso não é espantoso, pergunto novamente? Como poderia Davi ter feito as coisas que fez sem assumi-las? Eis aí todas as coisas que ele fez; mesmo assim ele continua a fazê-las. Como *pode* ele fazer isso? A única maneira de continuar em tal posição é: recusar-se a assumir o que você está fazendo e, não parar para pensar. E por isso que eu não denuncio a tão conhecida

mania por prazer, que é apenas uma tentativa da parte de muitas pessoas de fugir desta autoconfrontação. E desagradável ter que gastar uma noite consigo mesmo e perguntar: "Que tipo de vida eu estou vivendo? Quais são as coisas que eu afago em minha imaginação e em minha mente?" Todavia, isso é absolutamente essencial; temos que parar e encarar a nós mesmos, e a vida que estamos vivendo. Todos nós somos incrivelmente semelhantes a Davi. Quão fácil é desculpar coisas em nós mesmos, passar por cima delas e não dar valor a elas. Contudo, ainda somos propensos a denunciar com fúria as mesmas coisas quando as vemos em outros, ou quando um caso idêntico está diante de nós. Isso faz parte da natureza humana. Isso é verdadeiro com respeito a todos nós como resultado da Queda e do pecado. Projetamos todos esses métodos para poder fugir de nós mesmos.

Deixem-me fazer uma simples pergunta neste ponto: "Amigo, você tem encarado a si mesmo?" Esqueça as outras pessoas. Levante um espelho diante de si mesmo, olhe através dele para a sua vida, olhe para as coisas que você tem pensado, feito e dito, olhe para o tipo de vida que você tem levado. Está satisfeito com ela? Você aprova na vida das outras pessoas aquelas coisas que tem feito na sua própria vida? Você as aprovaria como sendo sem defeito? O primeiro chamado de Deus ao homem, é para que ele seja honesto, pare de argumentar, e encare a si mesmo. Que o homem examine-se a si mesmo. Sim, deixem-me ir ainda mais longe, paremos de argumentar sobre religião e teologia, e simplesmente olhemos para nós mesmos, honesta e sinceramente. Esse é o primeiro passo. "Eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim." Vocês o têm enfrentado, têm realmente examinado a si mesmos e olhado para dentro dos seus próprios corações? Não há esperança para um homem que não faz isso, e a verdade a respeito do mundo moderno é que as pessoas estão fugindo exatamente disso. As pessoas estão lotando cinemas, lendo novelas — qualquer coisa para preencher suas vidas e

manter a autoconfrontação longe dos seus pensamentos. Eu declaro que você tem que lutar pela sua vida e tem que lutar pela sua alma. O mundo fará qualquer coisa para impedir que você encare a si mesmo. Meu querido amigo, deixe-me apelar a você: olhe a si mesmo. Esqueça as outras pessoas e as demais coisas. Esse é o passo inicial rumo ao conhecimento de Deus e à experiência de Sua gloriosa salvação.

Todavia, deixem-me levá-los ao segundo passo. O segundo passo *é um reconhecimento exato do caráter ou natureza do que nós temos feito.* Isso é perfeitamente colocado aqui em três palavras. A primeira é a palavra "transgressão", a segunda é "iniqüidade", e "pecado" é a terceira. Agora, deixem-me dizer um pouco sobre essas três palavras.

O que significa "transgressão"? Significa rebelião, significa a revolta da vontade contra a autoridade, e especialmente contra uma pessoa de autoridade. Esse é o significado de transgressão. "Apaga as minhas transgressões." Noutras palavras, Davi admite que ele transgrediu, admite que foi rebelde. Ele se rebelou contra uma autoridade, contra alguém. Sua própria vontade se levantou dentro dele, e ele se manifestou. Ele foi governado pelo desejo e se permitiu ser influenciado pela concupiscência. Transgressão implica num desejo de fazer a própria vontade, um desejo de fazer o que queremos fazer, o que *nós* gostamos de fazer. Isso envolve uma escolha deliberada, envolve um ato de contestação ativa. Sempre significa que fazemos alguma coisa que nossa própria consciência nos diz ser errada. Isso é um ato voluntário e deliberado de desobediência, uma violação de autoridade — esse é o significado de transgressão. Todo homem que se arrepende, percebe que é culpado disso. Ele está disposto a admitir: "Sim, eu fiz isso, embora soubesse que era errado! Eu sabia que a voz dentro de mim, minha consciência, dizia não, mas eu o fazia. Eu fui um rebelde, fiz isso deliberadamente!"

“Iniqüidade”, o que significa? Bem, iniqüidade significa que um ato está torcido ou que está alterado. Iniqüidade significa perversão, e isso foi óbvio no caso de Davi. “Lava-me completamente da minha iniqüidade! — a coisa impura, esse ato terrível. O que havia em mim que me levou a fazer aquilo? Que distorção, que perversão! Quão pervertido eu devia estar para fazer aquilo!” Vocês se lembram o que Davi fez. Não preciso me demorar enfatizando o pecado, sua conduta distorcida, e a perversão disso tudo. E, quanto a isso, quão verdadeiro é referente a cada ato do qual somos culpados. Vocês e eu não podemos ser culpados de assassinato, graças a Deus! Não somos culpados de algumas das outras coisas das quais Davi foi culpado. Mas eu peço que cada um se examine; acaso não vê que muitas coisas que tem feito são distorcidas e pervertidas? Você não vê que muitas de suas ações na vida estão erradas? Ciúme, inveja e malícia — que distorção horrível! Desejar que o mal aconteça a outrem, que alguém não seja honrado — pensamentos maus, corrupção, distorção, torpeza, impureza — “iniqüidade”! E todos nós somos culpados de iniqüidade. Porventura existe alguém que negaria a existência de tal distorção nele, e que tantas das suas ações tiveram esta horrível distorção e perversão nelas?

Finalmente, a respeito da última palavra, “pecado”. O que significa pecado? Pecado significa errar o alvo, e essa é uma maneira muito boa de defini-lo. O pensamento que ele transmite é este: que não estamos vivendo conforme deveríamos viver. Eis aí um homem apontando para um alvo; eis aí a sua meta. Ele atira, porém erra o alvo. Ele não acertou na mosca. Isso significa que nós não somos o que deveríamos ser, que estamos “fora de linha”. Isso é o que pecado sempre significa. Ele indica que um homem está vivendo uma vida que não devia viver. Mostra que o homem não está andando na vereda que Deus traçou para ele. O homem não está indo diretamente para a frente. Ele não mantém um padrão de retidão. Há um movimento para trás e outro para a frente, há uma falta de retidão nele. Eu não preciso insistir nesses pontos. Sei que cada pessoa nesta

congregação deve reconhecer que ele ou ela é culpado dessas três coisas — transgressão (ou rebelião), iniqüidade (ou perversão, distorção, ações erradas) e pecado (isto é, errar o alvo, não chegar lá, não sermos o que devemos ser, o que pensamos ser, indo aqui, ali e em qualquer lugar em vez de irmos onde deveríamos estar indo — diretamente para a frente). O segundo passo sobre convicção de pecado e sobre confissão de pecado é que o homem reconhece que esse é o caráter da sua vida e ações.

O passo número três é que *o homem reconhece e confessa que tudo isso é feito contra Deus e diante de Deus.* "Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que é mal à tua vista." "Certamente", diz alguém, "isso tem que estar errado!" Davi deve ter dito: "Contra Bate-Seba, contra Urias, contra os homens que foram mortos naquela batalha, contra Israel e meu povo eu tenho pecado". Mas ele disse: "Contra ti, contra ti somente...". Ah, ele está totalmente certo! Ele não negou que tinha pecado contra os outros, contudo aqui está indo um passo além disso. Reconhece que suas ações não são simplesmente ações em si e de si mesmas. Ele percebe que elas não apenas afetaram e envolveram outras pessoas, mas a essência real é que ele pecou contra Deus. Então, aqui está a essencial diferença entre remorso e arrependimento. Um homem que sente remorso é alguém que reconhece o seu erro, porém não tem se arrependido até que perceba que pecou contra Deus.

Por que ele sentiria assim? Deixem-me tentar responder a pergunta da seguinte maneira. Pecado, vejam vocês, significa uma violação do que Deus intentou, e do que Deus pretendeu que o homem fosse. Deixem-me colocar isso, de uma forma preliminar, da seguinte forma: quando um homem peca, ele não está somente fazendo certas coisas que não deveria fazer; está pecando contra a natureza humana, está frustrando-a. Portanto, ele está pecando, contra a humanidade, e por causa disso, está pecando contra Deus que criou o homem. Deus criou o homem perfeito, e Deus

intentou que o homem vivesse uma vida perfeita. Ele deu ao homem a possibilidade de viver assim, e quando um homem peca, ele desagrada a Deus. “Contra ti, contra ti somente pequei.” Eu tenho violado o que Deus tencionou que o homem fosse. Estou torcendo e pervertendo a criação de Deus. Toda vez que eu peco, estou violando a santa lei de Deus. Os dez mandamentos, a lei moral, a idéia comum de decência na natureza humana — tudo isso procede de Deus. Vejam só, todos nós sabemos disso, e a cada momento eu sou culpado de transgressão, ou iniqüidade, ou pecado; estou violando a santa lei de Deus, e o plano estabelecido para a vida do homem. De fato, eu também estou violando, como lhes tenho lembrado, minha consciência dentro de mim. A consciência foi colocada por Deus em mim. Não fui eu que a coloquei. Quão freqüentemente temos desejado não ter uma consciência! Mas ela existe. Vocês conhecem aquela voz interior que fala e lhes diz que certa coisa não deve ser feita. Se fizerem essa coisa, estarão violando o preceito de Deus. Isso também é pecar contra Deus, porque significa que fazemos todas essas coisas a despeito da Sua bondade para conosco. Penso que essa foi a coisa que quebrantou o coração de Davi mais do que qualquer outra. Deus havia sido tão bom para com ele. Ele era simplesmente um jovem pastor de ovelhas e Deus fez dele rei deste grande reino e lhe concedeu abundantes bênçãos. Davi, no entanto, confessou: “Eu tenho feito essa coisa terrível”. Ele disse: “Contra ti, contra ti somente pequei”.

Meu amigo, Deus lhe tem dado o dom da vida. Você não trouxe a si mesmo para esse mundo, e você é uma personalidade única. Ele tem derramado Suas bênçãos sobre você. Ele colocou você numa família, envolvendo você de amor. Ele tem dado a você alimentação e abrigo. Ele poderia ter-lhe negado tudo isso. Pense na bondade de Deus que tem sido concedida a você de diferentes maneiras! E nós ainda O desprezamos! Pecamos contra Ele e contra Sua maravilhosa bondade, benignidade e amor para conosco!

Qual é o próximo passo? O próximo passo é que *o homem descobri que não tem absolutamente nenhuma desculpa, nenhum direito.* "Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que é mal à tua vista, para que sejas justificado quando falares, e puro quando julgares." Noutras palavras, Davi está dizendo a Deus: "Eu não tenho desculpa nenhuma. Eu não tenho direito. Nada há a ser dito por mim. Não há argumento para o que eu tenho feito. A coisa toda foi o resultado da total teimosia. Estou inteiramente errado. Nada tenho para pleitear a favor duma mitigação". Quero enfatizar isso. Afirmo que isso é uma parte absolutamente essencial do arrependimento e da convicção de pecado. Por conseguinte, insisto com vocês para que examinem a si mesmos e suas ações. Podem justificar tudo o que têm feito? Vocês realmente podem pleitear uma mitigação? Deixem-me assumir a posição de Natã, o profeta. O que sucederia se eu me levantasse neste púlpito e descrevesse sua vida para vocês mediante uma parábola acerca de outra pessoa? Vocês entenderiam isso? Devemos examinar a nós mesmos a esse respeito. Deixem-me falar francamente, colocando a situação da seguinte forma: enquanto estiverem na posição de tentarem justificar-se, nunca terão se arrependido. Enquanto estiverem se apegando a qualquer tentativa de auto-justificação e justiça própria, afirmo que não terão se arrependido. Certamente, o homem que está arrependido é aquele que, com Davi, diz: "Não há uma simples desculpa.Eu vejo isso claramente. Eu não tenho justificação.As coisas que vejo em minha vida — eu as odeio, não tenho o direito de fazê-las, eu as faço deliberadamente, sei que estou errado. Admito isso! Eu francamente confesso isso — "para que sejas justificado quando falares, e puro quando julgares". Acaso você sente, meu amigo, que Deus é um tanto duro quando Ele o condena? Você sente que Deus estaria sendo injusto se você a final viesse a se achar no inferno? Se você pensa assim, então ainda não se arrependeu. Eu reafirmo que o teste do arrependimento é este: que um homem tendo olhado a si mesmo, e o seu próprio coração e vida, diz para ele mesmo: "eu nada mereço senão o inferno, e se Deus me

enviar para lá não tenho uma simples reclamação a fazer. Não mereço outra coisa!" Essa é uma parte essencial do arrependimento, e sem arrependimento não há salvação. O homem, eu afirmo, que se sente convicto do pecado, é o homem que segue esses passos. E isso me leva ao último passo.

O último passo é que *o homem percebe e reconhece que sua natureza é essencialmente má.* "Eis que em iniqüidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe." Vocês vêem os passos? A primeira coisa é que o homem para e assume os fatos, ele olha para si mesmo. Então, no segundo passo, ele reconhece as ações das quais tem sido culpado e as admite como sendo errôneas em três aspectos. E então ele diz: "Sim, mas isso envolve Deus, e eu tenho pecado contra Deus". O próximo passo vem quando ele admite: "Eu não tenho nenhum direito ou desculpa". Mas, então ele pergunta a si mesmo: "O que me fez praticar isso? O que me levou àquilo? O que há em mim que me torna capaz de todas essas coisas — ciúme, inveja, ódio, malícia, avareza, desejo, concupiscência, paixão?" Por último, ele volta para si, observa isso, e declara: "Minha natureza deve ser corrupta, meu coração deve ser mau! Não é o mundo fora de mim, é algo *dentro* de mim que está corrompido!" Noutras palavras, o último passo quanto à convicção de pecado é que o homem sobe de uma conscientização dos seus pecados para uma conscientização do *pecado* e de sua total desvalia.

O último passo é o que Paulo descreveu no sétimo capítulo da Epístola aos Romanos: "Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum... Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte?" (versículos 18 e 24). Ou seja, ele declara: "dentro de mim eu sou corrompido, eu sou impuro, meu coração é sujo. Não é simplesmente que eu faço as coisas que eu não deveria fazer, o problema está em mim mesmo. O problema é que eu desejo fazer essas coisas, eu quero fazê-las. Por quê? Porque há algo em mim que atende à atração do

mal. E isso o que me aborrece. Eu sou capaz disso e gosto disso. É o meu coração, não é o mundo". Como Shakespeare o colocou:

> *O erro, querido Brutus, não está em nossas estrelas*
>
> *Mas em nós mesmos, que somos inferiores.*

"Eis que em iniqüidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe." A partir do momento do meu nascimento neste mundo, há uma tendência em mim para o mal; há algo torcido e pervertido. Isso está em mim; faz parte do meu ser e natureza. Esses, então, são os passos na convicção de pecado e na confissão de pecado.

Você percebe a verdade do que tenho tentado dizer, será que não quer clamar como Davi: "Tem misericórdia de mim, ó Deus"? Essa é a coisa certa, a única coisa a fazer, meu amigo. Se você se vê como alguém que tem pecado, então, eu o imploro, corra para Deus, lance-se sobre a Sua misericórdia. Você não fará isso em vão. Descobrirá que Ele fez total provisão para você. Ele enviou o Filho do Seu amor a este mundo justamente por você, para morrer pelo seu pecado no monte do Calvário. Seu pecado foi punido, Ele o cancelou na cruz, Ele purificará você e fará você alvo como a neve, Ele o dará todas as coisas que necessitar. Corra para Ele. Se você tem visto sua necessidade, fará isso. O homem que vê isso, como Davi viu, imediatamente clama: "Tem misericórdia de mim, ó Deus... purifica-me". Faça o mesmo e sua oração será gloriosamente respondida, e você experimentará a alegria da grande salvação de Deus.

2. O Desespero do Pecador

> *"Tem misericórdia de mim, Ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias. Lava-me completamente da minha iniqüidade, e purifica-me do meu pecado."*
>
> *— Salmo 51:1,2*

Não nos limitaremos exclusivamente a esses dois versículos, pois, como vocês observarão, os sentimentos são repetidos novamente: "Purifica-me com hissopo, e ficarei puro; lava-me, e ficarei mais branco do que a neve... Esconde a tua face dos meus pecados, e apaga todas as minhas iniqüidades" (vss. 7,9). Continuando com o nosso estudo deste Salmo, deixem-me recordar-lhes que a minha principal razão para fazer assim, é que ele contém em si mesmo os principais passos e estágios em conexão com toda a questão da salvação e nosso relacionamento com Deus. Essa é a questão mais importante e vital neste mundo — nosso relacionamento com Deus. É a questão mais importante, porque, obviamente, é um assunto inevitável. Há muitas coisas nesta vida que são incertas; mas uma coisa é absolutamente certa, e essa coisa é que temos de sair dela. E então o que acontece? "Bem, eu não creio que haja algo depois da morte", diz alguém. Ora, pode você provar isso, e está preparado para correr esse risco? Acaso você não percebe que sustenta uma crença sem qualquer prova ou evidência? O fato certo é que vamos deixar este mundo. Todos nós iremos morrer, e então — "sim, aí está o problema". Como Shakespeare o colocou:

...o medo de algo depois da morte –
a terra desconhecida, de onde
nenhum viajante retorna.

Essa é a coisa que faz "todos nós covardes". E isso é a razão porque a coisa mais importante na vida, para nós, é saber como encontrar Deus. Felizmente, este Salmo trata desse tema de uma forma perfeita. Ele nos diz que há passos e estágios bem definidos, que há certas coisas que estão sempre presentes nesta questão de salvação e de chegarmos a Deus. Deixem-me recordar-lhes uma vez mais, que este Salmo 51, escrito por Davi, rei de Israel, é realmente o Salmo de um desviado, o Salmo de um homem que sabia que havia cometido um crime terrível. Ele foi culpado de adultério , assassinato, engano, e muitas outras coisas, e embora tivesse feito essas coisas, ele estava perfeitamente feliz por algum tempo, e parecia estar gozando o fruto de todas as suas ações más, viciosas, e desprezíveis. Deus, porém, lhe enviou o Profeta Natã, e Nata propôs uma parábola na qual declarava a Davi o que ele havia feito. E Davi repentinamente viu a verdade e percebeu o pecado do qual era culpado. O resultado foi que ele escreveu este Salmo 51. Eu digo que este é essencialmente o Salmo de um desviado; mas o que Davi tem para nos mostrar aqui a respeito do pecado, é sempre verdadeiro, quer seja num incrédulo ou num desviado, quer seja num homem que tem crido em Cristo, quer não. O pecado tem sempre as mesmas terríveis características. De forma que, neste Salmo, nós realmente encontramos um dos mais perfeitos e clássicos relatos do pecado, e como um homem pode ficar livre de seu pecado. Ele é geralmente chamado o grande Salmo de arrependimento. E é isso mesmo; ele nos fala de tudo o que é essencial concernente ao arrependimento.

Pois bem, lembro-lhes novamente de tudo isso porque desejo enfatizar o ponto de que há definidamente um padrão

comum e determinante na experiência da salvação. Eu o coloco dessa forma a fim de ajudar certas pessoas que podem estar insatisfeitas sobre toda esta questão da salvação. Existem tais pessoas; elas estão plenamente cientes de que há alguma coisa de errado em suas vidas, elas encontram outras pessoas que já foram como elas, mas parecem ter encontrado uma maravilhosa alegria e livramento, e falam acerca da salvação. Essas pessoas perturbadas dizem: "Eu quero saber alguma coisa a respeito disso. Desejo ter isso também, desejo ter a experiência dessas outras pessoas. Como é que alguém pode obtê-la?" Minha resposta é que há certas coisas que estão sempre presentes na típica e característica experiência cristã, e vocês as encontrarão descritas em todo lugar. Tomem, por exemplo, a própria Bíblia: há um padrão comum para todos os casos descritos na Bíblia, há certas coisas que estão presentes em todos, e essas são aquelas nas quais estamos interessados. Ou se tomarem as biografias de pessoas cristãs ou lerem sobre a vida dos heróis da fé, não poderão fazê-lo sem descobrir esse padrão comum. Certas coisas estão sempre presentes, e é por isso que, se não estamos cientes dessas coisas em nós mesmos, simplesmente não somos cristãos. Ou tomem seu hinário; diferentes homens escreveram os hinos, porém todos eles disseram a mesma coisa. Existe esse elemento comum, esse padrão comum. A experiência cristã é algo inteiramente definido, é totalmente concreto; por isso é que um homem pode realmente testar-se a si mesmo, e descobrir se ele é cristão ou não. O Novo Testamento o exorta a fazer isso, e ao exortá-lo assim, peça-lhe algo que pode ser feito. Não há necessidade de incerteza em sua mente; isso pode ser descoberto muito facilmente. Que nunca pensemos da posição cristã como algo vago, indefinido, nebuloso, como coisa flutuando no ar. Não, a posição cristã é algo muito definido; ela é uma das coisas mais concretas na vida. Portanto, podemos aplicar estes testes.

Muito bem, há um padrão comum; e claro, isso não é uma surpresa, pois essa obra é a obra do Espírito Santo.

Nenhum homem pode tornar-se cristão sem a obra do Espírito Santo em sua alma, e não é surpreendente que Ele tenda a fazer as mesmas coisas em todos os casos. Ele deixa certas marcas, e elas são muito definidas. Todavia, tendo dito isso, ao mesmo tempo devemos ser cuidadosos para que não padronizemos a experiência cristã numa forma errada e insistamos sobre certos detalhes particulares em cada caso. Digo isso como uma advertência, porque tenho encontrado pessoas com problemas acerca deste assunto, pelo fato de alguém ter tentado padronizar a experiência cristã em detalhes, assim como em grandes princípios.

Permitam-me dar-lhes uma ilustração do que estou dizendo. Alguém que já tenha lido o livro Grace Abounding (Graça Abundante) por João Bunyan, saberá que naquele livro João Bunyan fala-nos que ele passou por uma agonia de arrependimento que durou um período de dezoito longos meses, e durante aqueles dezoito meses, ele viveu uma vida que não foi outra coisa, senão pura agonia. Houve momentos quando ele se sentia tão miserável e tão infeliz que, numa ocasião, vendo alguns gansos num campo, ele desejou ser algo semelhante àqueles gansos, pois assim não precisava experimentar aquela agonia de arrependimento. Outro dia, ele diz que se viu, por assim dizer, balançando sobre a boca aberta do inferno e podendo sentir o cheiro de enxofre no ar. Tenho encontrado pessoas que têm dito algo como isso para mim: “Sabe, o meu maior desejo nesta vida é ser um cristão; eu tenho tentado por anos”. Quando eu pergunto: “O que está lhe impedindo?”, elas dizem: “Eu nunca me arrependi”. “Sobre que base você me diz isso?”, eu pergunto. Elas dizem:”Eu nunca senti como João Bunyan e jamais desejei ser um animal que falta à qualidade da natureza humana; eu nunca senti, nem me vi, suspenso sobre a boca aberta do inferno; eu nunca senti o cheiro de enxofre no ar”. E visto que elas não tiveram essas experiências particulares que João Bunyan teve, sentem que não se arrependeram. Uma vez conheci um homem cristão que expressou grande preocupação a respeito do estado de seu filho. Ele estava

totalmente convencido em sua própria mente que seu filho não era cristão, e quando eu perguntei a ele por que, ele disse que seu filho nunca havia tido "a experiência do caminho de Damasco". Ele mesmo tivera uma experiência semelhante a isso, pois sua conversão foi um tanto repentina; e pelo fato de seu filho não ter tido alguma experiência súbita, ele disse que o filho não era convertido. Foi isso que eu quis dizer quando afirmei que devemos ser cuidadosos para não padronizar essa experiência comum no que diz respeito aos detalhes particulares. Há muitos salvos no céu, hoje, que nunca tiveram os sentimentos particulares que João Bunyan teve, no entanto eles se arrependeram tão certamente como João Bunyan se arrependeu.

Bem, sejamos muito cuidadosos com esta questão. Ou deixem-me colocá-la da seguinte forma: devemos ser muito cuidadosos para não insistirmos que os vários passos e estágios descritos neste Salmo aconteçam numa ordem particular e cronológica. Há algumas pessoas que estão sempre desejosos de padronizar todas as coisas e eu não estou aqui para apoiar essa posição. O que estou dizendo é que em cada caso de conversão, em cada caso de arrependimento, existem certos elementos comuns. Há um padrão comum, mas em alguns casos, uma coisa vem primeiro e as outras depois; em outros casos a segunda coisa vem primeiro e a primeira vem depois. Não afirmo que isso deve acontecer de uma maneira padronizada, porém digo que, com a ausência de certas coisas, nunca houve arrependimento e sem arrependimento não somos cristãos.

Existe outra maneira pela qual podemos olhar a esta questão. Há certas pessoas que parecem evitar este assunto pela seguinte razão: elas dizem: "Você sabe, que o Salmo 51 é, como você disse corretamente, um grande Salmo sobre a questão do arrependimento. E não é surpreendente que Davi se sentisse como sentiu à vista das coisas que praticou. Mas, saiba, eu realmente não sinto muito interesse pelo Salmo 51 porque, graças a Deus, nunca cometi adultério, nunca cometi

assassinato. O Salmo é cabível para um homem que tem feito aquele tipo de coisa, porém você espera que eu experimente as mesmas coisas que Davi? Se eu estivesse sendo culpado de grande pecado, deveria sentir como ele. Mas você espera que eu sinta o que Davi sentiu?" Muitos se encontram nessa posição, e a simples resposta para tais pessoas é que o arrependimento não depende, de forma alguma, de qualquer tipo ou espécie de pecado que você tenha cometido. É isso que Davi disse a respeito de si mesmo como um pecador, entretanto deixem-me lembrar-lhes de outro tipo de homem. Tomem um homem, cujos hinos deleitamo-nos em cantar, Charles Wesley. Ele nunca cometeu adultério ou assassinato; ele nunca foi culpado das coisas que Davi foi, nesse ponto da sua vida. Charles Wesley foi um homem muito bom; ele era filho de um ministro, um ministro particularmente piedoso, e tinha uma mãe excepcional, uma mulher particularmente santa. Aqui está ele, criado numa paróquia, e quando foi para Oxford com seu irmão João, formaram o "Holy Club" (Clube Santo), a fim de viverem vidas exemplares. Mesmo como estudantes em Oxford foram pregar em prisões, davam seu dinheiro para ajudar pessoas pobres. Ele sempre viveu uma vida boa e fez tudo para ser piedoso e dedicado, e para agradar a Deus. Ainda assim, lembrem-se do que ele disse de si mesmo — coisas que são tão esmagadoras como aquelas que Davi nos diz:

Justo e santo é o Teu nome,
Eu sou todo injustiça;
Vil e cheio de pecado eu sou.

Eis aí o que disse esse excelente jovem, embora não tenha sido culpado do mesmo pecado como Davi. E eu poderia multiplicar os exemplos. Tomem, por exemplo, o grande hino de Augustus Toplady. Aí está outro homem que

nunca tinha sido culpado daquelas coisas das quais Davi foi culpado; ele sempre foi um homem bom. Mas lembrem-se do que ele disse a respeito de si mesmo:

Sujo, eu para a fonte vôo,
Lava-me, Salvador, ou eu morro.

Oh meu querido amigo, você não pode evitar uma questão como esta. Os fatos estão contra você. O sentimento de arrependimento não depende da natureza particular do pecado cometido. A Bíblia prova isso, os hinos provam isso, as biografias cristãs provam a mesma coisa.

Há ainda outros que parecem estar em dificuldade neste ponto; eles dizem que certamente isto é tudo uma questão de personalidade, o tipo particular de personalidade de um homem. Dizem que estudaram um pouco de psicologia, e descobriram que os psicólogos afirmam que há uma espécie de indivíduo "twice-born", ou seja, nascido duas vezes. Este tipo de indivíduo "twice-born", de acordo com os psicólogos, é o homem que gasta uma boa parte de seu tempo examinando a si mesmo. Então, há outro tipo de homem que é chamado de "once-born", ou seja, nascido uma vez. Ele não gasta seu tempo examinando sua própria alma. Este é um homem culto, mais equilibrado, não introspectivo e dado à morbidez como o tipo "twice-born". Os críticos dizem que estão preparados para admitir que certas pessoas do tipo "twice-born", como Davi, Saulo de Tarso, João e Charles Wesley, Augustus Toplady, provavelmente precisam de uma grande experiência de arrependimento e parecem necessitar dela; mas no caso do tipo "once-born", não há necessidade de sentir tal opressão de arrependimento, porque eles estão bem da forma como estão. Como todas as pessoas são diferentes, por que nós deveríamos ter a mesma experiência? A primeira vista, este é um argumento e uma afirmação muito plausível.

Pois bem, novamente nada temos a fazer senão trazer este argumento à luz dos fatos. Quais são os fatos? Os fatos são estes: podemos ir do começo ao fim da Bíblia e olhar para aqueles heróis da fé no Velho e Novo Testamentos, e nada nos impressionará mais do que isto, a incrível e óbvia diferença natural entre as pessoas diferentes mencionadas. Eu não hesitaria em afirmar que na Bíblia temos todas as combinações psicológicas de temperamento, caráter, constituição, e qualquer outra coisa que queiramos adicionar. Vejam os doze discípulos. João e Pedro foram homens totalmente diferentes. Paulo é diferente deles. Estes são fatos inquestionáveis. A Bíblia em si mesma responde essa teoria, e quando lemos a história da Igreja através dos séculos, encontramos exatamente a mesma coisa. Encontramos dentro da Igreja Cristã o tipo jovial e expansivo e o tipo fleumático, o sensível e o tipo quase insensível; e no entanto todos eles dirão as mesmas coisas a respeito deste assunto. Eu assevero que cada tipo concebível está representado na Igreja Cristã, hoje; e mais, se pudéssemos escolhê-los e obter seu testemunho, todos eles fariam uma afirmação acerca de como se viram a si mesmos como pecadores e como correram a fonte para serem purificados. Não, isso nada tem a ver com temperamento, nada mesmo. Os fatos novamente são suficientes para refutar aquela afirmação. Portanto, espero que não haja ninguém que continue confuso quanto a esse assunto particular.

O meu argumento é que há certas coisas que estão sempre presentes em todo caso de conversão e de salvação, e sugiro que se você não encontra essas coisas em alguma parte em sua vida ou experiência, você não está autorizado a usar o nome de cristão com respeito a si mesmo. Já olhamos para certas coisas. Essas são as primeiras coisas, que o homem que se arrepende é um homem que confronta a si mesmo e olha para si mesmo. Ninguém jamais se tornou cristão sem deter-se e olhar para si mesmo. O mundo faz tudo para impedir que um homem olhe para si mesmo; ele o mantém correndo aqui e ali — qualquer coisa para impedir

que ele olhe para si mesmo. Mas um cristão é um homem que já contemplou a si mesmo e viu o que tem feito. Ele tem visto suas transgressões, sua iniqüidade, seu pecado. Ele compreende o significado de suas ações. Ele reconhece que tem pecado contra Deus; e tem visto que sua natureza atual é em si mesma, pecadora. Eu chamaria isso de "o despertar do pecador", encarando a si mesmo e reconhecendo as verdades básicas acerca de si mesmo. Todavia não podemos parar aí; precisamos prosseguir.

O próximo ponto é este: nenhum homem tem de fato se arrependido e se tornado cristão sem *um elemento de preocupação e sentimento de admissão em sua consciência com respeito ao seu estado e condição.* Isso é óbvio neste Salmo: "Tem misericórdia de mim, ó Deus". O homem que escreveu este Salmo estava desesperado. Ele sentia uma grande preocupação a respeito de seu estado e condição. Ele não pode fugir disso, é o problema mais importante em sua vida e existência. Davi era um rei, e um rei muito rico, e tinha um reino muito rico; mas quando ele compreendeu esta verdade acerca de si mesmo, toda sua riqueza, poder e posição não puderam satisfazê-lo. Esta era a coisa que o interessava, e ele disse: "Eu preciso encontrar paz acerca disso; eu preciso ficar de bem com Deus". A sua situação havia se tornado a coisa mais importante em sua vida. Eu não preciso me deter nisto; certamente é mais ou menos óbvio. Peço-lhe novamente, meu amigo, para ler sua Bíblia, para ler as biografias dos heróis da fé, para ler seu hinário, e verificará que todo aquele que tem de fato se arrependido, tem passado por essa fase particular e essa experiência. Ele sente uma preocupação com respeito à sua alma e o seu relacionamento com Deus. Eu nada tenho a acrescentar a esse ponto, porém simplesmente lhe faço as seguintes perguntas: você tem de fato se preocupado consigo mesmo e com o estado de sua alma? Você tem qualquer ansiedade a respeito disso, tem realmente se sentido inquieto acerca disso, e o problema de sua alma o tem preocupado e perturbado? Digo novamente que se isso não tem acontecido,

então tornar-se membro de igreja não é válido para você, e você se chamar de cristão é totalmente enganoso. Isso é algo inevitável e inescapável no caso de todo aquele que se arrepende e se torna cristão.

Permitam-me ir mais adiante e colocá-lo desta forma: eu imagino alguém dizer para mim: "Eu nunca tenho sentido aquela grande preocupação. Não vejo que necessito sentir aquela preocupação. Fui criado de uma maneira religiosa, tenho freqüentado lugares de adoração, tenho tentado fazer o bem, tenho tentado dar a mão amiga. Certamente não seria de esperar que eu tivesse essa grande preocupação da qual você está falando". Bem, minha resposta é que não estou absolutamente certo, mas é bem provável que isso seja o maior de todos os pecados. Deixem-me colocá-lo da seguinte maneira: convido a você, novamente, a olhar para os heróis da fé. Se essas pessoas piedosas, esses santos homens e mulheres aos quais tenho-me referido, têm visto a si mesmos como pecadores aos olhos de Deus, por que você seria diferente? Eu, simplesmente, desafio você sobre este assunto. Digo que nunca houve um santo sobre a face da terra que não tenha visto a si mesmo como um vil pecador; de modo que se você não sente que é um vil pecador, não é parecido com os santos. Mas esperem um minuto, deixem-me chegar um pouco mais perto. Convidaria vocês a tentar considerar por um momento quem Deus é e o que Deus é. Lembro-me de ter lido um artigo por um homem que criticou aquele hino de Charles Wesley, onde ele diz: "sou todo injustiça", e "vil e cheio de pecado eu sou". O homem o criticou desta forma:ele disse: "Imagine um homem procurando emprego, aproximando o homem que vai empregá-lo, e na entrevista diz a ele: "Vil e cheio de pecado eu sou". Ele não obteria esse emprego". O crítico pensou que aquela colocação pôs ponto final ao assunto. Todavia, vejam o que ele esqueceu. Pessoalmente não vejo nenhuma razão porque um homem falaria assim para seu semelhante, visto que sabe que eles são da mesma natureza, mas Charles Wesley não estava falando de si mesmo na presença de homem, ele estava se

dirigindo a Deus. E “Deus é luz, e não há nele trevas nenhumas” (1 João 1:5). Acaso podem conceber isso? Deus é santidade, total e absoluta; não há mancha, não há defeito. Tentem entender isso. Ele é o único com quem nos preocupamos — Deus. E o que Deus requer de nós? Bem, eu lhes direi: “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo” (Lucas10:27). Meu amigo, a questão não é se você tem cometido adultério ou assassinato. É esta: você tem amado e está amando a Deus com todo o seu coração e toda a sua alma e todo seu entendimento e toda a sua força? Se não está, você é um pecador. Deus requer isso de você, e Ele tem direito de requerer isso de nós, porque Ele é Deus, e nos criou, e Ele nos criou para Si mesmo. “O fim principal do homem é glorificar a Deus”, e não glorificar a Deus é o maior de todos os pecados. Glorificamos a Deus? Agradecemos-Lhe diariamente pela Sua bondade, misericórdia e graça para conosco? Acaso atribuímos louvor, honra e glória a Ele? Seria nossa principal preocupação que Ele seja glorificado mais e mais? Jesus Cristo disse que o maior objetivo da Sua vida era que o Pai fosse glorificado. Todo homem é chamado para fazer a mesma coisa, e não fazer isso seria pecaminoso. Vocês se lembram como Daniel colocou tudo isso para outro rei — Belsazar. Ele disse:”O Deus, em cuja mão está a tua vida, e de quem são todos os teus caminhos, a ele não glorificaste” (Daniel 5:23). A essência do pecado não é tanto ser culpado de ações particulares; é não estar glorificando a Deus, é não estar vivendo nossa vida para Deus. Deus colocou o homem na terra para que ele fizesse isso, e uma recusa ou falha a fazer isso é a verdadeira essência do pecado. Eis a razão porque todo homem que se arrepende sempre sente esta preocupação acerca de sua alma e tem um sentimento de desespero a respeito de si mesmo. Vocês servem a Deus, vocês amam a Deus, vocês buscam a Deus, vocês tentam glorificar a Deus? Essa é a primeira coisa.

A segunda coisa que quero mencionar, *é o desejo pelo*

perdão. "Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias. Lava-me completamente da minha iniqüidade, e purifica-me do meu pecado." Noutras palavras, um homem que se arrepende é sempre um homem que está ciente de sua culpa. Ele diz: "Quando considero e penso em Deus, e quando considero a lei de Deus e o padrão de Deus, fico ciente do fato que sou culpado. Não tenho vivido esse tipo de vida; tem havido dias quando eu não louvei a Deus, quando não pensei nEle, e O tenho esquecido completamente. Imediatamente, começo a examinar a mim mesmo e descubro que tenho feito coisas que sabia estar erradas; tenho sido culpado de pecado em minha mente, pensamento e imaginação. Eu sei disso". Ele é ciente de sua culpa, e sendo ciente disso, ele deseja ser perdoado. Ele sabe o que Davi queria dizer quando disse: "Apaga as minhas transgressões". Ele deseja ser purificado, pois sente-se impuro. Ele sabe que tem se tornado sujo e manchado pelo mal e pelo pecado, e pelo que está errado. Ele sabe que não está limpo por dentro nem por fora; ele está manchado. Portanto, ele deseja ser lavado, purificado, sim, ser limpo de sua iniqüidade.

A próxima coisa que é característica de toda alma verdadeiramente arrependida, e em cada pessoa que é verdadeiramente cristã, *é um reconhecimento, uma consciência de total impotência.* Vejam como isso é claro no Salmo de Davi. Ele não sabe o que fazer consigo mesmo. Qual é o problema dele? Ele não pode tranqüilizar sua própria consciência. Sua consciência o acusa, e seja o que for o que ele faça, não a pode silenciar; ela estava sempre levantando seu pecado diante dele. Quando a consciência acorda, é uma coisa terrível, e mais cedo ou mais tarde a consciência de todo homem acordará. Certos homens vivem uma longa vida e a consciência parece não acordar; mas ainda não chegaram ao fim da vida. Eles têm que chegar a um leito de morte, e às vezes ela acorda apenas aí, e outras vezes só depois do leito de morte. Vocês se lembram quando

o homem rico que morreu viu o mendigo no seio de Abraão (Lucas 16:19-31), e sua consciência acordou lá no inferno? Consciência é uma coisa terrível. Davi está aqui tentando aquietar sua consciência, mas ele não pode fazê-lo. Ele daria qualquer coisa para aquietar sua consciência — ele é um homem rico, ele tem manadas e rebanhos — mas ele não pode fazê-lo. Quando você, amigo, olha para trás através de sua vida e vê certas coisas, não gostaria de ficar livre delas, eliminá-las e apagá-las, remover a mancha? Contudo isso não pode ser feito. Davi se apercebeu disso, e todo homem que já se tornou cristão também se apercebeu disso. Ele igualmente não pode encontrar paz; ele está fazendo tudo o que pode, porém não pode encontrar paz. Ele não pode dormir; esta coisa está aí, está sempre diante dele, ele não pode fugir dela. Eu não digo que você precisa ter um sentimento particular, mas digo que nenhum homem é cristão a não ser que em algum momento ele tenha conhecido aquela terrível busca pela paz, pelo descanso e pela tranqüilidade. O grande Agostinho conhecia isso; por longo período ele teve essa inquietação de alma e finalmente clamou: "Tu nos criaste para Ti, e nossas almas vivem inquietas, enquanto não repousarem em Ti". Porventura já conheceu esta inquietação, você já conheceu esta busca pela paz e tranqüilidade de consciência, de mente e de coração como uma tentativa de ficar livre do senso de culpa?

Davi estava ciente da sua total impotência. De fato, ele foi além disso, ele sabia que não podia fazer coisa alguma sobre isso. Ouçam o que ele diz: "Pois não desejas sacrifícios, senão eu os daria; tu não te deleitas em holocaustos". Pobre Davi, quão bem posso compreendê-lo! Como lhes tenho lembrado, ele era um homem rico, portanto disse que se fosse uma questão de oferecer sacrifícios ele o teria feito. "Eu tenho manadas e rebanhos; eu poderia fazer uma grande oferta. Mas "o gado sobre milhares de montanhas" são Teus, o universo inteiro é Teu; nada posso dar a Ti. Se isso fosse o suficiente eu o faria, mas Tu não desejas sacrifício." Toda pessoa que verdadeiramente se arrependeu sabe exatamente

o que isso significa. Veja bem, você começa a pensar quando a consciência acorda, e você diz: "Eu vou viver uma vida melhor, vou abandonar certas coisas e fazer outras coisas". Continua arrazoando, porém ainda não pode encontrar paz, descanso e sossego; e então você avança novamente até que finalmente percebe sua completa, total e absoluta impotência. Ó meu amigo, você ainda retém algum vestígio de autoconfiança? Ainda sente que pode fazer de si mesmo um cristão? Sente que a vida que está vivendo agrada a Deus? Pergunto novamente: você ama o Senhor seu Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma, com todo o seu entendimento, e com toda a sua força, e seu próximo como a si mesmo? Essa é a lei de Deus, esses são o primeiro e o segundo grandes mandamentos. Você será julgado por eles. Pare de confiar em sua justiça própria, nessa moralidade de "cem centavos por real" e em boas obras. Contemple Deus e reconheça que você nada pode fazer. Você está totalmente sem forças. "Tu não desejas sacrifícios, senão eu os daria."

Mas, finalmente, a coisa mais surpreendente de todas para o homem que se arrepende e se torna cristão *é sua nova atitude para com Deus.* Isso é muito óbvio aqui no caso de Davi. Que coisa excepcional é essa! Não hesito em afirmar que esse é talvez o mais sutil e delicado teste de todos, quanto ao nosso arrependimento, ou quanto a nossa posição – nossa atitude para com Deus. Vocês têm observado isso neste Salmo? A pessoa contra quem Davi pecou é Deus, e mesmo assim a pessoa que ele deseja acima de tudo é Deus. Eis a diferença entre remorso e arrependimento. O homem que não se arrependeu, mas que está apenas experimentando remorso, quando percebe que tem feito alguma coisa contra Deus, evita Deus. Vocês se recordam de Adão e Eva no princípio; eles pecaram e tentaram esconder-se de Deus. Eles não estavam arrependidos naquele momento. O homem que não tem sido tocado pelo Espírito de Deus e não tem sido convencido e persuadido, tenta fugir de Deus, evitá-lO a todo custo. Ele não pensa, ele não lê a Bíblia, ele não ora; ele faz tudo que pode para não pensar

nessas coisas. Entretanto a coisa extraordinária acerca do homem que está convencido do pecado pelo Espírito Santo é que, embora ele saiba que tem pecado contra Deus, ele quer Deus — "Tem misericórdia de mim, ó Deus". Ele quer estar com Deus — esse é o paradoxo peculiar do arrependimento — querer Aquele que tenho ofendido! Por conseguinte, coloco isso da seguinte forma: o impenitente evita Deus; o penitente sabe que ninguém senão Deus pode realmente satisfazê-lo. E prosseguindo, digo ainda a respeito dele, que embora ele saiba que não tem buscado a Deus, todavia, ele volta-se para Deus e começa a falar com Ele. Ele crê que Deus pode ajudá-lo, e sabe que nenhum outro pode — ofertas queimadas, sacrifícios, são todos insuficientes. Toda a purificação que o mundo nos propicie não é suficiente. "O que eu posso fazer?" — pergunta ele; "Como posso ficar livre da mácula?" Existe apenas um que pode fazer isso, e esse é o próprio Deus.

No entanto, a coisa mais maravilhosa de todas — e eu a reservo para a conclusão — é esta: o pecador arrependido não apenas sabe que Deus tem poder para remover a mancha e a culpa do seu pecado; ele sabe, maravilha das maravilhas, que Deus está pronto e disposto a fazer isso. Ouçam a Davi — "Tem misericórdia de mim, ó Deus". Ele sabe que Deus é misericordioso. O que mais? "Tem misericórdia de mim, de acordo com tua benignidade" — que palavras gloriosas! Mas ele não para nisso; ele acrescenta — "segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões". Essa é a explicação do paradoxo do penitente: ele sabe que pecou contra este Deus santo, e não obstante, sabe que com Deus há benignidade, com Deus há uma multidão de ternas misericórdias, e ele se lança sobre essa misericórdia — "Tem misericórdia de mim, ó Deus". Vocês certamente se lembram como Cristo colocou isso em Sua parábola daquele pobre publicano que foi ao templo para orar; ele estava tão consciente de seu pecado que não pôde levantar seus olhos para o céu, mas clamou, dizendo: "Deus seja misericordioso para comigo, um pecador" (Lucas 18:13). Como Davi sabia de tudo isso acerca de Deus? A resposta,

evidentemente, é que ele havia experimentado isso. Deus o tinha abençoado; Deus tinha sido bom para com ele; Deus tinha sido bondoso para ele; e aqui ele está no seu terrível pecado contra Deus. Davi disse: "Eu posso me aventurar ir até Ele. Eu sou um mentiroso, eu sou um assassino, eu sou a causa da morte de pessoas inocentes. Nenhum homem me perdoará, mas embora Deus seja absolutamente santo, eu sei que Ele tem misericórdia. Ele é benigno. Ele tem uma multidão de ternas misericórdias. Eu posso ousar ir até Ele, e Ele não me rejeitará."

Davi sabia disso, porém, meu amigo, você e eu sabemos alguma coisa infinitamente maior. Haveria alguém que está consciente de pecado e culpa, mas que não tem encontrado paz? Você está procurando por ela? Eu lhe pergunto: você tem se voltado para Deus? "Ora, se você tão-somente soubesse o que fiz, não me aconselharia a voltar-me para Deus", diz alguém: "Eu tenho medo de Deus". Meu amigo, deixe-me implorar que você se volte para Deus justamente como está. Davi sabia que Ele era misericordioso; ele sabia que Ele é benigno e tem uma multidão de ternas misericórdias; mas você e eu somos privilegiados em sabermos disso de uma maneira infinitamente superior e melhor. O que significa o pão e o vinho sobre a mesa da Ceia do Senhor? Há uma lembrança, um memorial do fato que em determinado tempo, aproximadamente dois mil anos atrás, este Deus de misericórdia, este Deus de benignidade, este Deus de incontáveis ternas misericórdias, enviou Seu único Filho a este mundo. E Ele O enviou com um objetivo, ou seja, para que levasse a culpa do seu pecado e do meu. Deus colocou nossos pecados sobre Seu Filho e os puniu ali. Deus puniu nossos pecados em Cristo, e nEle nos oferece Seu livre perdão e absolvição.

Lance-se sobre Ele, lance-se totalmente,
Não deixe outra confiança intrometer.

Essa, eu digo, é a coisa mais estupenda no mundo, que o Deus a quem temos ofendido é o Deus que providenciou o caminho da salvação. E esse incrível amor de Deus, novamente, que nos deixa atônitos por causa da sua imensidade. “Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê, não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Esta é a resposta. E também a medida do pecado. Vejam o que Deus teve de fazer; Ele teve de tratar com o pecado. O pecado é tão terrível que esse sacrifício foi imprescindível. Suas boas obras não são suficientes para expiar o pecado; do contrário, Cristo nunca teria morrido. Por que Cristo foi à cruz, por que Cristo morreu? Há somente uma resposta:

Não havia outro capacitado
Para pagar o preço do pecado;
Somente Ele poderia abrir a porta
Do céu e levar-nos lá.

Mas, graças a Deus, Ele fez isso, e portanto:

Justamente como eu sou, sem nenhuma desculpa,
E visto que Teu sangue foi vertido por mim,
E que Tu me ordenas vir a Ti,
Ó Cordeiro de Deus, eu venho.

Você está preocupado com sua alma? Você percebe a posição em que está? Isso o perturba, você está encarando isso? Pergunto: não seria o momento para você fazer isso?

Deus existe — indiscutivelmente. Você tem que encará-lO, e a única maneira de fazê-lo está em Jesus Cristo. Creia nEle, entregue-se sem reserva a Ele, e será eternamente salvo.

3. A Principal Necessidade do Pecador

"Cria em mim um coração puro, ó Deus."

— Salmo 51:10

Gostaria de lembrar-lhes novamente que estou chamando sua atenção para este Salmo, não apenas porque ele é a grande declaração clássica sobre a doutrina do arrependimento, mas pelo fato que, ao mesmo tempo, ele nos lembra, de uma maneira muito clara e incisiva, de alguns dos passos e estágios através dos quais qualquer indivíduo tem que passar a fim de tornar-se um verdadeiro cristão. Há certas coisas que são essenciais à posição cristã. Não peço desculpas por fazer tal afirmação. Penso que uma das grandes tragédias da atualidade é que uma noção de incerteza tem entrado na concepção da pessoa comum quanto ao que constitui um cristão. Não há dificuldade no Novo Testamento em descobrir o que faz de alguém um cristão. Certas pessoas foram chamadas cristãs por uma razão muito específica, e isso era uma coisa tão definida que, às vezes, ser cristão tornou-se algo perigoso. Não há dúvida ou incerteza no Novo Testamento, e houve outros tempos na história da Igreja quando a posição do cristão era perfeitamente clara e definida. A firmo que uma das maiores tragédias do século vinte é que um conceito frouxo quanto ao que constitui o cristianismo, e o que torna um homem em cristão, tem penetrado no nosso conceito. Não precisamos estar preocupados por ora acerca das causas disso. Sabemos que, em última análise, isso pode ser ligado à tentativa de negar a autoridade única deste Livro (a Bíblia) e à substituição da revelação divina pelas idéias humanas.

Aqui neste Salmo, de forma muito definida, estão reunidas para nós algumas destas coisas essenciais que são

sempre parte da textura da verdadeira experiência cristã. Digo novamente, a não ser que estejamos cientes destas coisas em nós mesmos, de alguma forma ou extensão, não temos direito de aplicar o termo "cristão" a nós mesmos. Aqui temos, a um e ao mesmo tempo, uma exposição aterrorizante da necessidade da espécie humana perdida no pecado, e a provisão que foi feita para nós no evangelho de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Não se encontra isso de forma plena neste Salmo, mas há nele uma introdução de maneira extraordinária. Aqui está expresso em embrião o que temos em plenitude maior no Novo Testamento. Estamos olhando para este Salmo deste modo porque a natureza do homem sem Cristo está exposta aqui de forma muito clara e marcante. Deixem-me resumir o ponto a que temos chegado em nossos estudos prévios deste Salmo. Há certos passos necessários antes que alguém se torne cristão, e o primeiro é que o homem precisa parar e pensar. Afirmo que é impossível ser cristão sem reflexão. Reconheço que há muitas pessoas que acham que um homem é cristão justamente porque ele não pensa e que aqueles que estão sem Cristo têm o monopólio do pensamento. Todavia, a Bíblia toda afirma que um homem não pode tornar-se cristão até que ele pense. E acerca do que ele deve pensar? Deve pensar acerca de si mesmo. Davi havia cometido um pecado terrível, um crime terrível. Ele foi culpado de homicídio, de adultério, e ainda se comportava como se não tivesse feito absolutamente nada. E teve que ser confrontado pelo profeta Natã, que mostrou-lhe o que havia feito e obrigou-o a encarar a si mesmo. Foi então que ele percebeu exatamente o que havia feito. Esse é sempre o primeiro passo. Se você é uma pessoa que não tem se detido e olhado a si mesmo, seja o que for a verdade sobre você, posso lhe dizer que ainda não é um cristão. É impossível ser cristão sem encarar a si mesmo e olhar para a sua própria vida. O mundo se esforça para impedir-nos de fazer isso. Com seus prazeres organizados e todas as suas atrações sugestivas, ele faz de tudo para impedir as pessoas de se deterem, pensarem e encararem-se a si mesmas e suas próprias vidas. Mas aquele que é cristão já ultrapassou tudo

isso. Ele tem parado e olhado, tem examinado, reconhecido certas coisas acerca de si mesmo, e feito uma confissão definida. Você encontrará isso no primeiro versículo deste Salmo.

Então, o segundo passo é que um homem que se torna cristão é alguém que percebe sua total incapacidade. Ele reconhece sua necessidade de misericórdia e de perdão. É aquele que diz: "Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões". Ele é alguém que tem visto que não pode livrar-se do sentimento de culpa, não pode encontrar paz e descanso para seu coração e mente como resultado de qualquer coisa que faça. Em desespero ele volta para Deus, o Deus que ele tem ofendido, e diz a si mesmo: "Minha única esperança está em Deus. O único que pode me dar paz é Aquele que mais tenho ofendido". Então ele se lança sobre o amor, compaixão e misericórdia incomparável desse Deus único.

Portanto, o ponto ao qual temos chegado é que o homem que não percebe que necessita de perdão não é cristão. Podem chamá-lo de um homem moral, se quiserem, podem chamá-lo de uma pessoa ética, podem chamá-lo de qualquer coisa que quiserem. Eu não nego que ele possa ser todas essas coisas; porém afirmo literalmente que um homem não pode ser cristão até que reconheça que é um pecador e necessita do perdão, misericórdia e compaixão de Deus, e clama por eles. Isto é uma daquelas coisas essenciais, sem as quais ninguém tem o direito de usar o grande e exaltado nome de cristão. Contudo, observem que Davi não parou aí. Ele foi além disso. E quero enfatizar que todo verdadeiro cristão invariavelmente deve sentir sempre a necessidade de ir além desse ponto. A primeira coisa é que um homem se torna consciente da necessidade do perdão. Tenho certeza que todos nós sabemos algo acerca de uma consciência acusadora e atormentadora — do sentimento que temos errado e que queremos ficar livres daquele sentimento de

culpa, a qual nos traz infelicidade. Queremos sentir descanso e paz. Esta é a primeira coisa que o pecador convicto pelo Espírito Santo sempre sente. O homem que se detém, encara a si mesmo e percebe o que tem feito é alguém que está infeliz, e quer ficar livre desse estado de infelicidade. Todavia, o verdadeiro cristão não pára por aqui. O próximo passo é ver e odiar aquela terrível coisa dentro de nós que sempre nos torna propensos ao pecado.

Observem estes passos no caso do rei Davi. Em primeiro lugar, ele estava desatento. Então, ele estava preso, viu sua transgressão, iniqüidade e pecado. A seguir, o sentimento de culpa e o desejo de se ver livre dele e o clamor: "Tem misericórdia de mim, ó Deus". Mas ele não parou nisso. Seguiu adiante e disse: "A coisa terrível é essa, que eu fui capaz daquele adultério e homicídio". Essa é a verdadeira essência da posição cristã. O cristão nunca pára meramente no desejo de ser perdoado; ele sempre acusa e examina a si mesmo com tal dimensão que se torna mais inquieto e preocupado acerca daquilo que está dentro dele, e que o torna capaz de tal ação do que a ação em si. O perdão não é mais para ele a grande questão; é aquilo que está dentro dele que sempre o coloca na posição de carente de perdão. Espero que eu esteja tratando disso de forma clara. Receio de que é um evangelismo muito superficial aquele que pára no perdão como se isso fosse o único problema. Não, não; há alguma coisa mais terrível que a necessidade de perdão, é que há algo em mim que me coloca na posição de que eu necessite dele. É a posição que Davi alcançou, e isso é a coisa que ele expressou tão pungentemente no versículo dez: "Cria em mim um coração puro, ó Deus". "Esse é o meu real problema," ele parecia dizer, "é meu coração que está errado."E aí ele está clamando a Deus — "Deus, cria em mim um coração puro". Isso é algo que está sempre presente em todo verdadeiro cristão. Ele reconhece sua necessidade de uma nova natureza, ele reconhece a necessidade de um novo nascimento — de regeneração. O verdadeiro cristão é alguém que reconhece que não basta ser perdoado e decidir viver

uma vida melhor; ele percebe que precisa ser criado de novo. A não ser que Deus faça alguma coisa no íntimo do seu ser ele está totalmente perdido. Ele reconhece que necessita nascer de novo, ou seja, ser criado novamente.

Ora, esse é o assunto para o qual estou chamando sua atenção neste terceiro estudo. É um grande assunto, um assunto sobre o qual muitos volumes têm sido escritos, e obviamente não posso tratá-lo exaustivamente aqui. No entanto, vou mostrar-lhes a doutrina da regeneração como é ensinada no Salmo 51. Ele não nos fala todas as coisas a respeito desta doutrina. Estou simplesmente me limitando à exposição dela dado aqui por Davi em sua agonia e em sua oração. Entretanto, deixem-me dizer de passagem que nada, parece-me, é tão estranho como a maneira que o homem, por natureza, sempre rejeita esta doutrina da regeneração. Às vezes eu penso que não há nada que demonstre tanto a profundidade do pecado no coração humano como essa rejeição da doutrina do novo nascimento. Leiam o Novo Testamento e constatarão que muitos rejeitaram esta doutrina naqueles dias. Quando nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo falou sobre isso, sempre foi perseguido. Certas pessoas não gostavam dEle porque mencionava isso. Quando Ele começava a expor a profundidade da iniqüidade no coração humano e falava acerca de um novo nascimento, elas invariavelmente não O compreendiam. Elas não gostavam de ouvir isso naquela época, e desde então sempre tem sido assim. Quando João Wesley foi verdadeiramente convertido, ele retornou à sua universidade em Oxford e pregou um sermão sobre esse assunto; e foi odiado por isso. Aquelas respeitáveis pessoas religiosas lá em Oxford não gostaram desta doutrina, e eles tornaram impossível a ele continuar pregando ali. O homem natural, o coração humano natural, não regenerado, rejeita esta grande e maravilhosa doutrina bíblica do novo nascimento e regeneração. E isso é igualmente verdadeiro hoje. As pessoas se assentam e ouvem um discurso ou sermão sobre o que é chamado de paternidade de Deus, ou a fraternidade do homem, e nunca

rejeitam isso. Quando elas são exortadas a viver uma vida melhor, nunca fazem absolutamente nenhuma objeção. Elas dizem que isso é perfeitamente correto, e mesmo que sejam repreendidas por não viverem uma vida melhor, elas dizem que isso é perfeitamente verdade, totalmente justo e que poderiam melhorar. Mas se um pregador se levanta perante o homem natural e diz: "Você precisa nascer de novo — você precisa receber uma nova vida de Deus," ele questiona: "Que doutrina estranha é essa?" Lembro-me muito bem de uma ocasião em que pregava no centro da Inglaterra numa comunidade agrícola, e tive o prazer de ser hospedado por um fazendeiro e sua esposa. Lembro-me que à noite, no jantar, a esposa do fazendeiro começou a falar de outra esposa de fazendeiro e disse alguma coisa assim: "Sim, ela é uma linda mulher, a mais excelente esposa de fazendeiro, e uma pessoa muito religiosa; mas, sabe, ela fica falando sobre nascer de novo". Essa boa mulher sentiu, de uma forma ou de outra, que havia algum tipo de defeito no caráter dessa outra pessoa. Era correto o fato dela ser religiosa, mas falar sobre uma nova vida e nascer de novo era algo que ela não poderia aceitar de forma alguma, algo que obviamente ela considerou quase como uma aberração mental.

Pois bem, essa é uma atitude muito comum. Há no coração humano, por natureza, uma objeção enraizada para com a doutrina do novo nascimento. Qual é a causa disso? Não há qualquer dificuldade em descobrir a resposta a essa pergunta. Quando sou confrontado por essa doutrina, concluo que estou num estado totalmente mal e numa condição tal, que nada menos que o novo nascimento poderá me endireitar. E por natureza eu não gosto dessa sugestão. O homem natural está preparado para admitir que ele não é cem por cento um santo; entretanto se você disser que ele que está absolutamente corrompido, e que não apenas carece ser cem por cento santo, mas se ele não nascer de novo então não pode ter esperança, ele ficará ressentido e perguntará: "O que você está sugerindo?" Ele sentirá que você o está insultando. O homem, como resultado do pecado e da Queda,

certamente não perdeu sua capacidade para tirar uma dedução correta das afirmações que são feitas; e essa é precisamente a implicação da doutrina do novo nascimento. Vocês se lembram como nosso Senhor colocou isso a Nicodemos, quando ele O procurou naquela noite. Nicodemos disse: "Mestre, eu O tenho observado, observado Seus milagres, e O tenho ouvido, e isso é evidência para mim que o Senhor é um Mestre vindo da parte de Deus, porque nenhum homem pode fazer estes milagres se Deus não estiver com ele". Então nosso Senhor interrompeu-o e disse: "Se um homem não nascer de novo, ele não pode ver o reino de Deus" (João 3:3). Vocês se lembram do diálogo que se seguiu. Claramente, no pensamento de Nicodemos havia alguma coisa como isto: "Eu O tenho observado e ouvido, e tenho chegado à conclusão que o Senhor tem alguma coisa que eu preciso. Eu sou um mestre em Israel, tenho um bom conhecimento, mas estou bem certo que o Senhor possui algo mais que eu. O que tenho de fazer para me tornar como o Senhor?" Nosso Senhor lhe disse: "Não é uma questão de acrescentar algo ao que você já tem; você precisa nascer de novo, você tem que voltar diretamente ao fundamento — não é adição, e sim, regeneração". Mas nós não gostamos disso, não gostamos por natureza, de uma doutrina que afirma que estamos sem esperança, que somos tão pecaminosos, tão corrompidos, que não podemos ser aperfeiçoados, visto que devemos ser literalmente criados novamente.

Permitam-me colocar isto de outra maneira. Rejeitamos a doutrina do novo nascimento porque é a doutrina que nos fala muito claramente, por implicação, que realmente não podemos corrigir a nós mesmos. Eis aí novamente outra coisa que a natureza do homem sempre rejeita. Esse é o motivo pelo qual ele nunca rejeita um apelo que é feito para viver uma vida melhor. Ele gosta muito mais disso, pois, em certo sentido, isso o parabeniza. Se eu dissesse: "Esse é o tipo de vida que você tem a obrigação de viver, apelo a você a fazer isso", todos nós por natureza iríamos gostar disso, porque eu estaria sugerindo que nós somos capazes de fazer

assim. Sempre gostamos de uma doutrina que sugere que possuímos capacidade. O que o homem natural não gosta é de uma doutrina que lhe diz que não pode fazer coisa alguma; que todos os seus esforços e tentativas não o levarão a parte nenhuma; que ele pode jejuar, suar e orar, mas se sentirá tão inútil como se sentiu Martinho Lutero. Ele era um monge que jejuava e orava em sua cela, que tinha ido a Roma numa peregrinação, e havia feito tudo que um homem poderia fazer para salvar-se, mas estava tão distante no fim como no começo. E impossível! Mas o homem por natureza não gosta disso, e essa é a razão pela qual todos nós lutamos contra essa doutrina do novo nascimento, que logo de início nos ensina que não podemos fazer coisa alguma, a não ser esperar em Deus e pedir-Lhe que faça algo por nós.

Ou deixem-me colocar isso ainda de outra forma. Essas são as explicações óbvias da oposição à doutrina, mas a causa real do problema pode ser encontrado num nível mais profundo. Por que eu deveria fazer objeção quando me dizem que o evangelho afirma que sou tão corrompido e que devo nascer de novo? Por que deveria fazer objeção quando me dizem que todos os meus esforços e tentativas não são adequados? Certamente esta é a resposta: isto se deve ao meu fracasso em reconhecer que estou face a face com Deus. Estamos tão acostumados a olhar a nós mesmos e comparar-nos com os outros. Todos nós estamos competindo uns com os outros. Observem as profissões, olhem os homens de negócio; todos eles estão desafiando uns aos outros. Os homens dizem que você só pode progredir neste mundo se se esforçar — essa é a idéia geral da vida que temos por natureza, e podemos satisfazer uns aos outros e aos padrões humanos até certo ponto. Mas no que diz respeito ao assunto que estamos considerando, não estamos preocupados com o homem; estamos face a face com Deus. Davi já havia expressado isso no sexto versículo: “Eis que te comprazes na verdade no íntimo”. Se percebermos por um momento que estamos preocupados com Deus e não com o homem, rapidamente iremos perceber quão perdidos e desamparados

estamos nós.

A outra explicação, é claro, é a nossa falha em perceber a verdade acerca de nós mesmos. Davi expressou isso no quinto versículo: "Eu nasci na iniqüidade, e em pecado me concebeu minha mãe". Um homem que já percebeu isso sobre si mesmo não rejeita um evangelho que diz a ele que deve nascer de novo. O homem que faz oposição ao evangelho é aquele que pensa que, no geral, ele é muito bom, e que uma mancha negra ocasional pode ser removida facilmente. O homem que reconhece que foi formado na iniqüidade e que em pecado sua mãe o concebeu, quando dizem que ele está corrompido e que deve nascer de novo, declara: "Eu concordo plenamente. Sei que meu coração está nessa condição corrupta".

Eis aí, então, as razões e explicações da objeção à doutrina. É, no entanto, também verdadeiro dizer que é uma doutrina humilhante. Vamos admitir que nenhum homem, por natureza, gosta de ser informado que precisa nascer de novo. E verdade quanto a todos nós. Nosso problema principal é o orgulho, nossa auto-satisfação, nossa auto-estima e nossa autoconfiança. O evangelho chega e acerta um "soco mortal" em nosso eu, e nós não gostamos disso. As pessoas nunca gostaram disso e ainda não gostam. É uma doutrina desconfortável e humilhante, todavia é essa a verdadeira essência da posição cristã. Tudo é colocado de forma perfeita nestes dois versículos: "Eis que te comprazes na verdade no íntimo... Cria em mim um coração puro, ó Deus" (versículos 6 e l0).

Por que devemos nascer de novo? Eis a questão. O que torna o novo nascimento uma necessidade absoluta se queremos verdadeiramente ser um cristão? A primeira resposta é esta: *a infidelidade e a insinceridade da nossa natureza.* Davi admitiu isso com estas palavras: "Eis que te comprazes na verdade (ou sinceridade) no íntimo". Esse é o problema. Vocês percebem os passos que Davi deu. Ele

examinou a si mesmo, reconheceu seus pecados, as coisas que praticou. Então deu mais um passo e disse: "Há alguma coisa podre dentro de mim, em meu coração, e em certo sentido não posso fazer nada a esse respeito, porque tenho visto que não posso confiar em mim mesmo. Careço de sinceridade nas profundezas da minha verdadeira natureza e ser". Que confissão terrível para um homem fazer acerca de si mesmo! E mais, é algo que todo cristão necessariamente deve fazer. Jeremias colocou isso nestas palavras: "O coração é enganoso mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto" (Jeremias 17:9). Um grande servo de Deus colocou isso num hino com estas palavras:

Eu não ouso confiar na mais doce disposição.

Amigo, você confia em si mesmo? Se confia é porque não conhece a si mesmo. Você ainda não descobriu as contradições, as distorções e a perversão em seu próprio coração? Você não chegou a ver a insinceridade que está bem no centro? Todos nós somos hipócritas, todos nós somos simuladores, todos nós aparentamos ser aquilo que não somos. Estaria eu exagerando ou estaria afirmando a pura verdade? Estaríamos felizes se nossas imaginações e pensamentos secretos fossem passados numa tela para que todos pudessem ver? Não, estes versículos são perfeitamente verdadeiros, e naquele estado e condição estamos totalmente sem esperança pelo fato de estarmos preocupados com Deus. Podemos fingir uns aos outros, podemos dizer que estamos arrependidos a fim de sermos perdoados, todavia não é isso o que realmente está em nossos corações, contudo a outra pessoa não percebe. Queremos sair de uma dificuldade, queremos evitar o sofrimento, então dizemos que estamos arrependidos. Mas quando estamos tratando com Deus, tudo isso é totalmente inútil. "Estou face a face contigo, ó Deus", disse Davi, "e Tu desejas a verdade e sinceridade no íntimo.

Não posso fugir de Ti." "A palavra de Deus", diz o autor da Epístola aos Hebreus, "é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração" e "todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas" (Hebreus 4:12,13). Ah, se você está simplesmente interessado em ficar livre do sentimento de culpa e infelicidade e nada mais, digo-lhe que ainda não está na verdadeira posição cristã. O cristão vai além disso: ele percebe essa necessidade fundamental de uma sinceridade no íntimo. Ele se vê através dos olhos de Deus. Ele sabe que está sendo lido como um livro aberto, e não importa o que outras pessoas possam ver nele e possam pensar dele, ele sabe que Deus está lendo os pensamentos e intenções do seu coração e todas as coisas acerca dele que estão no recôndito de sua vida. Ele sabe que sua nudez está visível aos olhos do Deus todo-poderoso.

Além disso, reconheço que não posso tornar a mim mesmo sincero. Eu até resolvo a ser sincero, contudo percebo que ainda estou brincando comigo mesmo, engano a mim mesmo. Mantenho em dia meu livro-caixa com as contas dos lucros e perdas, e sou bem-sucedido em equilibrar minhas contas. Estou sempre de bem comigo mesmo, sou um "expert", para usar uma palavra moderna, em racionalizar a mim mesmo e minhas ações. Posso explicar a mim mesmo o que faço, e tudo que pratico está certo aos meus olhos, embora condene nos outros. Isso é o que percebo em mim mesmo. Não sou honesto e sincero nas profundezas da minha vida — mas "Tu te comprazes na verdade no íntimo". E, embora tenha me esforçado, estou ciente dessa desonestidade fundamental, essa insinceridade profunda que está no centro de tudo, e clamo a Deus para que Ele faça alguma coisa acerca disso. Vejo aí a necessidade do novo nascimento. Os pensamentos e intenções do meu coração são de vital importância. Percebo que aqui (no meu coração) estou num domínio que não posso controlar, então recorro a

Deus e à Sua onipotência.

A segunda necessidade do novo nascimento pode ser colocada desta forma: é devido à minha *ignorância e falta de sabedoria.* Leiam novamente o versículo 6: "Eis que te comprazes na verdade no íntimo; e no recôndito me fazes conhecer a sabedoria". Oh como Davi conhecia seu próprio coração tão perfeitamente! Observem as etapas que um homem atravessa. Primeiramente tenho andado negligentemente. Sou então despertado e conscientizado. Ah, sim, eu digo, não deveria ter feito isso. Por conseguinte, passo a perguntar o que me levou a fazer isso e indago: como pode isso ser endireitado? Sou tão insincero, não posso fazer nada. O que posso fazer, então? Não sei o que fazer, estou desesperado, tenho que admitir. O que preciso fazer?

"Bem", disse Davi, "o que eu necessito, acima de qualquer outra coisa, é de sabedoria, preciso de luz e iluminação. Confesso francamente que à medida que tento manejar meu próprio caso, deparo-me com uma situação insolúvel. Não consigo me corrigir. Preciso de alguma luz externa." Todo cristão sabe acerca do que eu estou falando. Você chega àquele ponto de desespero no qual pergunta: "Bem, o que eu posso fazer? Não posso confiar em meus próprios pensamentos e idéias. Preciso de auxílio que venha de fora. Preciso de luz focalizada sobre mim". Isso é o que estes versículos significam. Davi está clamando por sabedoria no íntimo. Noutras palavras, nenhum homem é um verdadeiro cristão até que reconheça que conhecimento humano, sabedoria humana e entendimento não são suficientes; até que ele chegue a ver como Pascal, um dos maiores filósofos de todos os tempos, que o supremo empreendimento da razão é conduzir um homem a enxergar os limites da razão e fazê-lo clamar por revelação. Eu preciso de sabedoria, necessito de luz. Necessito de luz sobre o meu próprio coração. Sou um mau terapeuta de mim mesmo, pois reconheço que não sou honesto comigo mesmo. Eu não encaro as coisas corretamente, sempre quero defender a mim

mesmo; então não posso tratar a mim mesmo. Necessito de luz sobre mim vinda de fora. Necessito de mais sabedoria com respeito à minha verdadeira condição. Preciso de luz acerca da santidade, como viver uma vida santa. Eu preciso de luz sobre Deus, preciso da sabedoria que não posso prover a mim mesmo. Procuro, mas não a encontro. Leio biografias dos grandes homens do mundo que não são cristãos e percebo que eles têm fracassado na vida. Eles não puderam encontrar felicidade; eu também não consigo encontrá-la. O que posso fazer? Devo pedi-la a Deus. Amigo, você tem clamado por sabedoria, e tem buscado conhecimento? Se você chegou a esse ponto, então já está no caminho certo para a salvação. Tem você chegado ao ponto de dizer: "Eu não consigo pensar mais nada, tenho pensado até simplesmente não poder mais pensar. O que posso fazer? O Deus, lança luz sobre a minha condição!" Se você fizer essa oração, alcançará a luz. O homem que clama por essa revelação e iluminação divina nunca fará isso em vão. No íntimo, eu preciso de sabedoria; creio que Deus pode suprila.

Mas então, vejam, Davi dá o próximo passo. Ele agora reconhece, como resultado dessa sabedoria que Deus lhe deu, que *necessita de um coração puro, que necessita de uma nova natureza.* Eu não preciso deter-me nisso. Há uma passagem no sétimo capítulo do Evangelho de Marcos que realmente põe tudo isso de forma perfeita (Marcos 7:14-23). "Vejam", disse nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo àquelas pessoas: "não culpem suas circunstâncias, condições e vizinhança pelo que vocês são. Não é aquilo que entra no homem que o macula, é o que sai. Vocês estão dando atenção à lavagem das mãos e do vasilhame e coisas semelhantes a essas; vocês estão culpando sua difícil posição, as coisas que estão ao redor e sobre vocês. Vocês dizem: "Estamos neste mundo corrupto e isso requer todo o nosso tempo para tentar manter-nos limpos". "Não", disse Cristo, "esse não é o problema; o problema está em seus próprios corações. Não é o que entra no homem que o macula, é o que sai dele; é de

dentro do coração que procedem os pensamentos maus, homicídios, prostituição, adultérios e todas as coisas más que ele cobiçar." Agora, todos nós sabemos que isso é o que de algum modo ou forma é verdadeiro a respeito de cada um de nós. O problema está em nós. Observem vocês como finalmente Davi chegou a essa conclusão; ele confrontou a si mesmo e disse: "Eu sou um assassino, sou um adúltero, sou uma pessoa horrível, tenho sido responsável pela morte de uma pessoa inocente — ah, a terrível questão que me confronta é esta: o que foi que me fez cometer aquilo? Foi Bate-Seba ou outras pessoas? Não, é alguma coisa suja e corrosiva em mim, em meu coração, que me faz cobiçar. O problema não está no que eu vejo. E o que está dentro de mim que me faz ver as coisas como as vejo. Sou eu mesmo — "Cria em mim um coração puro, ó Deus". Amigo, você tem chegado a essa conclusão sobre si mesmo? Você tem visto todos os seus problemas e dificuldades procederem dessa causa central? Isso, eu afirmo, é algo que acontece a todo verdadeiro cristão. "Eu nasci na iniqüidade; e em pecado me concebeu minha mãe." O problema com o homem não é que ele faz certas coisas que não deveria fazer; é que ele sempre tem um coração propenso a fazê-las. São essas coisas dentro de nós que nos faz cobiçar; embora nossa consciência nos avise que não deveríamos fazê-las, ainda assim nós as fazemos. Essa é a maldição, esta coisa no coração. Precisamos de um coração limpo.

No entanto, Davi vai além: ele reconhece que *jamais poderá produzir isso.* Sabe perfeitamente que todas as resoluções no mundo não podem mudar o coração. Elas podem apenas controlar algumas ações do homem até certo ponto. Há um certo valor na idéia de resoluções para o Ano Novo; até onde elas puderem fazer de você um homem melhor. Você pode controlar suas ações até certo ponto, mas quando tenta purificar seu coração, eu lhe asseguro que quanto mais você tentar, mais negro ele ficará. Leia sobre a vida dos santos e descubra como aqueles homens maravilhosos que tentaram purificar seus corações maus

sempre descobriram uma impureza crescente, e no final descobriram que era totalmente inútil. Foi por isso que Davi clamou com estas palavras: “Cria em mim” — somente Deus pode me dar um coração puro, somente Deus pode me dar uma nova natureza. “Minha única esperança”, disse Davi, “é que Ele que criou o mundo do nada e fez o homem do pó da terra e soprou nele o fôlego de vida, criará dentro em mim um coração puro e me dará uma nova natureza.” Esse é o brado do Velho Testamento. Davi viu isso em sua essência, viu que aquilo era sua fundamental necessidade. E a necessidade fundamental de todo homem é uma operação de Deus no centro da vida. Oh, você sabe, meu amigo, que essa é a verdadeira essência do evangelho do Novo Testamento e sua maravilhosa mensagem? Por que o Senhor Jesus Cristo veio a este mundo? Por que Ele viveu, e morreu aquela morte de cruz e ressuscitou? Para que aconteceu tudo aquilo? Porventura foi só para que você e eu pudéssemos ser perdoados e continuássemos no pecado, e então nos arrependêssemos — tendo passado do pecado para o arrependimento e do arrependimento para o pecado — e finalmente pudéssemos ir para o céu, sendo poupados da punição do inferno e suas terríveis conseqüências? Esse é um pensamento blasfemo! Ele fez tudo isso, como Paulo escreveu a Tito, para que ele pudesse “...purificar para si mesmo um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras” (Tito 2:14). Não, a gloriosa mensagem do evangelho não é somente que eu sou perdoado. Graças a Deus, estou perdoado; a primeira afirmação é que meus pecados estão apagados como uma espessa nuvem — Deus me perdoou. Mas eu não estou satisfeito com isso. Não quero continuar pecando. Quero atacar este problema central. Quero viver uma vida que seja digna. Quero ficar livre desta coisa dentro em mim que me faz pecar e me faz desejar o pecado. E essa é a resposta do evangelho — esta maravilhosa doutrina do novo nascimento e a nova criação, sendo nascido de novo, tornando-me um co-participante da natureza divina. O Filho de Deus desceu à terra e tomou sobre si a natureza humana a fim de que pudesse começar uma nova humanidade, uma

nova raça de pessoas para formar um novo reino. E o que Ele faz é isto: àqueles que vêm a Ele e reconhecem que necessitam de uma natureza pura dentro de si mesmos, Ele dá Sua própria natureza. “Se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2 Coríntios 5:17). Eu ficaria muito triste se alguém pensasse que o evangelho diz aos homens: “Sim, Deus é amor, e porque Deus é amor, Ele perdoa você em Jesus Cristo. Muito bem, por causa disso, vira-se uma nova folha e se começa a viver uma nova vida”. Isso seria para mim uma negação do evangelho. Não, o evangelho não simplesmente perdoa você e insta com você a voltar e viver uma vida melhor. Ele te dá uma nova vida. Ele propõe fazer-nos filhos de Deus, e nos tornar co-participantes da natureza divina. Sua mensagem é que Deus vem habitar em nós. Como Paulo escreve: “...vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim” (Gálatas 2:20). Você não está entregue a si mesmo, você não está sendo enviado novamente à tarefa de tentar melhorar a si mesmo. Deus dá a você uma nova vida, um novo começo, um novo princípio. Você se torna um novo homem, e se verá num novo mundo, com um novo poder e uma nova esperança.

“Cria em mim um coração puro, ó Deus.” Qualquer homem, eu afirmo, que fizer essa oração com sinceridade será sempre atendido. “Vocês precisam nascer do novo”, disse Jesus Cristo; e um homem que reconhece isso e submete-se a Cristo é nascido de novo. Ele tem uma nova vida, a vida de Deus nele; a questão central é ser purificado por Deus, e esse homem encontra dentro de si mesmo uma nova perspectiva, um novo poder, uma nova esperança, uma nova pessoa.

4. LIBERTAÇÃO E NOVA VIDA

> *"Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito reto. Não me lances fora da tua presença, e não retires de mim o teu Espírito Santo. Torna a dar-me (restitui-me) a alegria da tua salvação, e sustém-me com um espírito voluntário. Então ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores a ti se converterão. Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação, e a minha língua louvará altamente a tua justiça. Abre, Senhor, os meus lábios, e a minha boca entoará o teu louvor."*
>
> *— Salmo 51:10-15*

Em nossos três estudos anteriores, vimos que este Salmo não é apenas uma declaração clássica da doutrina bíblica e cristã do arrependimento, e que nos mostra também, de uma forma muito clara e dramática, os vários passos e estágios no processo do arrependimento, mas além disso, a um e ao mesmo tempo, ele nos lembra da maneira igualmente marcante, algumas das principais características da verdadeira e genuína experiência cristã. Aqui neste Salmo do Velho Testamento, ouvimos o clamor do coração humano que reconhece sua pecaminosidade na presença de Deus, o clamor para as muitas coisas que são supridas tão gloriosa e maravilhosamente pelo evangelho do Novo Testamento, por meio e através do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Tenho tentado traçar junto com vocês os vários passos e estágios; e tenho sido cuidadoso em ressaltar que não insistimos que todos devem experimentar essas coisas precisamente na mesma ordem, ou que deva existir um tipo de repetição mecânica daqueles elementos essenciais na

experiência cristã. Todavia, temos nos preocupado em ressaltar que há certas coisas que estão invariavelmente presentes numa genuína experiência cristã; e esses são os passos que temos detalhado até agora. Primeiramente, vimos que o homem cristão é alguém que em algum momento ou outro foi despertado. Ele caiu em si mesmo e viu o caráter horrível das coisas que havia feito. Vimos que o passo seguinte era que tal homem sempre chega a perceber sua desesperada necessidade de perdão, volta-se para o verdadeiro Deus contra quem ele tem pecado, e lança-se inteiramente sobre Sua misericórdia. E então consideramos a terceira coisa que acontece ao cristão, a qual é que ele vê sua absoluta necessidade do novo nascimento e de uma nova natureza. É por isso que a doutrina da regeneração é para o verdadeiro cristão uma das mais gloriosas doutrinas de toda a Bíblia. Ele louva a Deus pelo milagre da redenção.

Agora veremos a outra característica do verdadeiro cristão, que é o fato dele mostrar certas conseqüências que advêm de tudo o que já tenho falado. Há certas conseqüências inevitáveis para aquelas coisas — a conscientização do pecado como resultado do despertar, a necessidade de perdão e a oração para a nova natureza. Então, agora quero tratar dessas conseqüências, e ao fazermos isso eu lhes lembraria mais uma vez do princípio que tenho enfatizado sempre, isto é, o que irei dizer é algo que encontramos em toda parte da Bíblia. Observem a experiência dos santos como ela nos é apresentada no Novo Testamento, e vocês verão que todos se amoldaram a um padrão fundamental. Tomem qualquer caso e comparem; todos eles são exatamente o mesmo. Isso é algo tão maravilhoso nas Escrituras; encontramos essas mesmas experiências repetidas em toda parte. Não apenas isso, se pegarem seu hinário, descobrirão que os autores que tiveram uma genuína experiência da graça de Deus em Cristo, também estão dizendo as mesmas coisas. Não importa qual a denominação a que pertençam. A experiência evangélica do novo nascimento é a mesma em todos os países e em todos

os séculos, e essa é a razão porque essas grandes ilustrações que temos em nossos hinos dão testemunho e confirmam as mesmas coisas. Novamente, quando lemos as biografias dos santos através dos séculos, encontramos uma repetição das mesmas experiências. Martinho Lutero, após ter dolorosamente elaborado para si mesmo a doutrina essencial da justificação pela fé somente e a doutrina evangélica da redenção, descobriu também que Agostinho tinha dito tudo isso onze séculos antes, e quão surpreso e maravilhado ele ficou por ter descoberto o que Agostinho já havia escrito! Muitos outros santos tiveram a mesma experiência. Essas coisas são absolutas, e portanto devemos observá-las muito cuidadosamente.

Aqui, noutras palavras, temos nosso único padrão: o que importa não é o que você e eu pensamos, é o que a Bíblia ensina. As pessoas têm suas próprias idéias sobre o que constitui um cristão. Vocês percebem isso quando discutem essas coisas com outras pessoas, e elas dizem: "O que eu afirmo é isto". E devido eles o terem dito acham que isso deve ser verdadeiro. Contudo, certamente não há um padrão definitivo do que torna um homem em cristão, exceto na Bíblia. O que conhecemos do cristianismo fora da Bíblia? Que direito temos nós de afirmar: "Isso é o que eu penso que torna um homem em cristão"? Certamente, a Bíblia é nossa única regra e autoridade. Nada conhecemos de Jesus Cristo, à parte do que encontramos na Bíblia, e não temos qualquer direito de postular o que é a experiência cristã fora do ensino da Palavra de Deus. Aí, eu digo, está o único teste e o único padrão. Eu diria novamente com Lutero: "Não conheço outro Deus senão Jesus Cristo". Nada conheço além do que encontro na Bíblia, e o que encontro nela é que eu estou passando por este mundo, que tenho de encontrar-me com Deus face a face, que há um único caminho pelo qual eu posso fazer isso sem medo, horror, estremecimento, alarme e destruição final, e isso é prestar uma pronta obediência ao que Deus me fala em Sua própria Palavra, crer em Seu Filho o Senhor Jesus Cristo, e entregar-me e toda a minha vida a

Ele. Se faço isso, se reconheço meu pecado, se percebo minha necessidade de perdão e creio que tenho isso através de Cristo e Sua perfeita obra, se suplico e oro por esse novo nascimento e o recebo, então afirmo que certas coisas me acontecerão.

Noutras palavras, afirmo que o que estou a ponto de dizer é um teste. Não posso imaginar nada mais terrível para um homem do que viver uma longa vida neste mundo presumindo e imaginando que é um cristão, e então descobrir no temível dia do Juízo que ele nunca foi um cristão de verdade. Essas são as sérias palavras do próprio Senhor Jesus Cristo: "Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E em teu nome não expulsamos demônios? E em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniqüidade" (Mateus 7:22,23). Para mim (e esse é o motivo pelo qual eu sou um pregador do evangelho) a coisa mais importante para um homem nesta vida e neste mundo é saber com segurança que ele é um cristão. É o único lugar seguro, é o único lugar de segurança, e estudando este Salmo, temos mostrado certos testes que podemos aplicar a nós mesmos. Aqui está o teste final.

Quais são as conseqüências do arrependimento, da fé no Senhor Jesus Cristo e do novo nascimento? A primeira é a *possessão do júbilo e da alegria.* Observem como Davi colocou isso: "Faze-me", ele disse no versículo 8, "ouvir júbilo e alegria; para que gozem os ossos que tu quebraste". Mas ouçam novamente como ele coloca isso no versículo 12: *"Torna a dar-me (restitui-me) a alegria da tua salvação".* Ele tinha conhecimento disso, contudo a havia perdido, e quer tê-la de volta. Afirmo que qualquer homem que tem sentido isso através da experiência da conversão, que nasceu de novo, é alguém que conhece esse júbilo e alegria. Ora, sejamos cuidadosos acerca disso. Há muito mal-entendimento a respeito desta questão de alegria cristã. É

muito importante observar que a alegria da qual Davi fala aqui é uma alegria exclusiva, exatamente da mesma maneira que a Bíblia fala dela em toda parte. Ele não está falando sobre uma alegria e júbilo comuns; não está falando de algo temperamental. A alegria da qual ele fala é chamada "a alegria da tua salvação". É uma alegria especial. Por essa razão me esforço para enfatizar isso. Sou muito inclinado a concordar que temperamentalmente nos diferenciamos tremendamente uns dos outros. Há algumas pessoas que parecem ter nascido com um temperamento mórbido, introspectivo, miserável e infeliz, e há outras pessoas que são naturalmente alegres, otimistas e simpáticas. Se fizermos uma análise da humanidade do ponto de vista psicológico, descobriremos que há todas as variações concebíveis, do tipo introspectivo, totalmente miserável, a esse outro tipo de pessoa que está sempre, como já falamos, jubiloso, feliz e alegre, independente do que esteja acontecendo. Com efeito, a Bíblia é bem ciente de tudo isso, é claro, mas sua grande mensagem para nós — e graças a Deus por isso! — é que a alegria da qual ela fala é totalmente independente de qualquer situação natural. E a alegria da salvação vindo de Deus que é oferecida, e não uma alegria natural qualquer. Isso é importante neste sentido: o ensino bíblico é que todo cristão deve possuir esta alegria, e embora você tenha nascido naturalmente mórbido, ainda pode desfrutar desta alegria específica.

Um caso, talvez, ajudará a estabelecer este ponto. Penso que qualquer psicólogo concordaria comigo quando digo que o apóstolo Paulo era por nascimento e por natureza um homem dado à morbidez e introspecção; não houve nada nele do tipo de pessoa que possuía aquela alegria natural. Mesmo assim jamais houve um homem que conhecia a alegria da salvação provindo de Deus mais que o apóstolo Paulo. Ou considerem outro caso, um caso mais moderno. Consideremos um homem como João Wesley. É impossível imaginar que João Wesley fosse um tipo de indivíduo alegre e feliz. Ele era a verdadeira antítese disso: erudito, um tanto

distante, com uma espécie de frieza em sua natureza e pessoa — temperamentalmente, um homem naturalmente mórbido também. E mesmo assim ele se tornou um homem que conhecia esta grande alegria da salvação e se gloriava e regozijava nela. Eu poderia fornecer muitos outros exemplos para estabelecer o mesmo ponto. O que afirmo, portanto, é que se estamos carentes da alegria da salvação provindo de Deus, não podemos nos desculpar em base temperamental e dizer: "Não somos todos iguais". Não estamos discutindo temperamentos; estamos discutindo a alegria da salvação dada por Deus que é oferecida a todos, e que, de acordo com a Bíblia, é para todos. Considerem Pedro, por exemplo, em sua Primeira Epístola (capítulo 1, versículo 8). Ele está escrevendo aos cristãos e quer que eles se regozijem, e lhes diz: "Não o vendo agora, mas crendo, vos alegrais com gozo inefável e glorioso" — todos eles. Ele não diz:"alguns de vocês, os mais joviais e os mais alegres, estão regozijando na alegria". Nada disso; todos nós, cada um, todo cristão.

Então, a pergunta que eu faço é esta: conhecemos alguma coisa acerca desta alegria, satisfação e regozijo? Tenho estabelecido que isso é uma conseqüência inevitável da verdadeira experiência evangélica do novo nascimento. Mas, caso que alguém esteja triste sobre isso, deixem-me colocá-lo da seguinte forma, pois é meu desejo ser essencialmente prático: há certas coisas que tendem a se levantar entre as pessoas e a experiência desta alegria e satisfação. Permitam-me mencionar algumas. A primeira, evidentemente, é o pecado. Essa era a essência do problema de Davi. "Restitui-me", disse Davi, "a alegria da tua salvação." Por que ele a tinha perdido? Ele a tinha perdido porque era culpado de adultério, assassinato e as outras coisas que já foram mencionadas. Meu querido amigo, não há necessidade de argumentar a respeito disso. Infelizmente, todos nós sabemos algo disso por dolorosa experiência. Se pecamos, quebramos a comunhão e o contato com Deus, e isso sempre nos leva à miséria e tristeza. Sempre há condições vinculadas às bênçãos de Deus. Devemos amar a

Deus; Deus nos chama a amá-lO. Sei de muitas pessoas que estão vivendo uma vida cristã miserável porque não se submetem a Deus. A coisa não funciona em direções opostas. Leiam a respeito do apóstolo Paulo novamente, e a maravilhosa alegria que ele conhecia. Leiam as biografias dos santos e de suas vibrantes experiências. Por que todos nós não temos isso? Não é que elas fossem pessoas especiais. Não, Paulo disse que ele era "o principal dos pecadores". Como então ele conhecia tamanha alegria? A essência do segredo é que ele evitava o pecado, ele vivia a vida para a qual Deus em Cristo o chamara. O pecado sempre rouba a alegria. Sejamos cuidadosos quanto a isso.

Mas há outra razão também, isto é, falta de compreensão quanto ao caminho da salvação. Há muitas pessoas que querem ser cristãs, há muitas que dariam o mundo inteiro se tão-somente pudessem ter a alegria de que se lê na Bíblia e nas vidas dos santos. E, no entanto, elas dizem: "Você sabe, parece que nunca sou capaz de apreendê-la. Tenho orado por ela e a almejado. A coisa que eu mais quero é esta grande alegria, e ainda não a tenho; sempre está me iludindo". Bem, às vezes a razão por isso não passa de pura ignorância ou falta de ensino a respeito do caminho e os meios da salvação. Sem perceber isso, essas pessoas estão ainda confiando em si mesmas e em seus próprios esforços. Elas não perceberam que o evangelho é algo simples, que temos que vir a Deus de mãos vazias, reconhecendo que nada podemos fazer, pois ele é um dom dado por Deus. Elas estão ainda tentando tornar a si mesmas cristãs, e enquanto fizerem isso, jamais conhecerão a alegria da salvação. Deixem-me explicá-lo mais uma vez. É simplesmente isto — e como é simples! Todos nós temos pecado contra Deus. Nunca poderemos livrar-nos da nossa culpabilidade, nunca poderemos remover a mancha. Meu passado permanece e eu não posso apagá-lo; eu falho no presente e falharei no futuro. Como então eu poderia encontrar-me com Deus e ser perdoado? Ah, a resposta para tudo isso é que eu posso recebê-lo como uma dádiva imediata, que tudo têm sido

realizado em Cristo, que Cristo morreu pelo meu pecado, e devido Deus ter tratado com o pecado ali, Ele me oferece este dom gratuitamente. Aí está a essência desta questão. Não precisam esperar por coisa alguma: é um dom que tem que ser recebido, assim como você está e onde estiver neste momento.

Lamentavelmente, há muitas pessoas que não reconhecem isso. Elas dizem: "Eu devo me tornar um homem melhor antes de poder dizer que sou cristão". Isso é negar toda a doutrina do perdão. A doutrina é que em simplicidade pura e completa tudo é dado por Deus, num momento, imediatamente. Ele não pede nada de nós, exceto submissão. Espero que ninguém esteja vivendo sem a alegria da salvação, pelo fato de não reconhecer que ela é dada gratuitamente por Deus a qualquer momento. Deus não pede que você faça alguma coisa. Ele pede que você a receba agora, que você creia em Sua palavra. Oh, que tragédia, o fato das pessoas estarem privando a si mesmas dessa alegria, por esse motivo!

Deixem-me dar um exemplo disso. O problema todo com Lutero era esse. Lutero estava tentando tornar-se cristão, e era infeliz, como qualquer homem é quando tenta fazer de si mesmo um cristão, porque é coisa impossível. E então, a abençoada verdade, que essas riquezas de Deus em Cristo são dadas livremente e tudo o que ele tinha a fazer era recebê-las pela fé, foi-lhe revelada. Esse é também o caso de todos os outros santos na história da Igreja.

Uma terceira razão que explica porque muitos não têm essa alegria da salvação é o simples fato que eles gastam tanto tempo olhando para si mesmos, em vez de olharem para o Senhor. Eles erguem para si mesmos um padrão de perfeição. Lembro-me do triste caso de um homem muito piedoso que eu conheci. Ele tinha duas filhas que eram excelentes mulheres. Ambas já tinham alcançado a meia-idade quando eu as conheci. Elas viviam, em certo sentido,

para as coisas de Deus, e mesmo assim, nenhuma delas ainda havia se tornado membro de uma igreja cristã, ou mesmo participado da Ceia do Senhor. Com respeito às suas vidas e conduta, vocês certamente não poderiam conhecer pessoas melhores, contudo, elas nunca haviam se tornado membros de igreja e jamais participaram do pão e do vinho. Por quê? Elas diziam que não sentiam que eram boas o suficiente. Qual era o problema com elas? Elas estavam olhando para si mesmas em vez de olharem para a consumada e perfeita obra de Cristo. Vocês olham para si mesmos e, é claro, serão miseráveis, porque no íntimo há trevas e escuridão. O melhor santo quando olha para si mesmo se torna infeliz; ele vê coisas que não deveriam estar ali, e se nós gastarmos todo o nosso tempo olhando para nós mesmos, permaneceremos na miséria, e perderemos a alegria. Auto-avaliação é coisa boa, mas introspecção é ruim. Vamos mostrar a diferença entre essas duas coisas. Podemos examinar a nós mesmos à luz das Escrituras, e se fizermos isso, estaremos sendo conduzidos a Cristo. Mas com a introspecção, um homem olha para si mesmo e continua fazendo assim, e se recusa a ser feliz até que possa se livrar das imperfeições que ainda estão ali. Oh, como é trágico o fato de ficarmos gastando nossas vidas olhando para nós mesmos em vez de olharmos para Aquele que pode nos fazer livres!

Acaso não é uma coisa maravilhosa que essa alegria é totalmente possível para criaturas como nós? Não haveria algo quase ousado sobre esta oração de Davi? “Restitui-me a alegria da tua salvação”, disse o adúltero e assassino, o mentiroso, o homem que é responsável por tantos problemas — “restitui-me a alegria da tua salvação”. Como pode um homem como esse ainda ser feliz? Seria possível? Sou grato a Deus porque isso é possível, e é o motivo pelo qual prego este evangelho a vocês. Isso é a glória desta salvação maravilhosa. Ele pode dar essa alegria a um homem que tem descido tão fundo, e pode elevá-lo para as alturas da alegria e satisfação. E faz desta forma: ele pode tornar o pior pecador alegre e feliz

pelo fato de dar-lhe uma certeza de perdão e absolvição. O único que pode dar perdão é Deus, e, graças a Deus, Ele o faz! E Deus não apenas perdoa, Ele pode fazer-me ciente de que tem me perdoado. Saber isso é perder aquela sensação miserável de culpa e frustração. Ninguém mais pode fazer isso, mas Deus pode. Então, embora eu tenha afundado na mais baixa profundeza do pecado e degradação, Ele pode fazer-me regozijar em Sua grande salvação.

Por conseguinte, Ele me concede isso dando-me uma nova natureza e um senso de um novo início, um novo começo. Nenhum homem pode ser realmente feliz e satisfeito, se ele sente que vai gastar o resto de sua vida exatamente como era antes, porque ele argumenta da seguinte forma: "Eu estou arrependido pelo que fiz, mas sei que vou fazer a mesma coisa novamente. Oh, desventurado homem que eu sou, em que miserável existência eu me encontro!" Todavia aqui é uma oferta de uma nova natureza, um novo início, um novo começo. Esse é o evangelho de Jesus Cristo. Ele propõe nos criar de novo, fazer de nós novos homens com a natureza divina dentro de nós, e assim temos um novo começo de vida. Não apenas isso, mas isso por sua vez faz um homem sentir que libertação é realmente possível. "Eu preciso de Ti todas as horas," diz o cristão. "Fiques Tu bem junto a mim." Por quê? "Tentações perdem o seu poder, quando Tu estás por perto." Eu começo a sentir que Ele está comigo; e Ele é mais poderoso que o maligno. Ele venceu o diabo e pode me capacitar a fazer o mesmo.

Outra maneira pela qual Ele me capacita a alegrar-me e regozijar-me é que o próprio Deus me capacita a esquecer minha miséria e desventura. Essa é uma das coisas mais maravilhosas de todas. Vejam vocês, aqui está um homem como Davi, e ele tem feito todas essas coisas. Ora, se um homem como esse começa a olhar para si mesmo, ele cairá nas profundezas do desespero; mas quando Deus nos faz olhar para Cristo, Ele nos faz olhar para Seu amor, compaixão e misericórdia. Ao fazermos isso, ficamos livres de

nós mesmos, esquecemos de nós mesmos — é o único caminho que eu conheço para alguém esquecer de si mesmo. O caminho para ser feliz, conforme o evangelho, é olhar para o Senhor Jesus Cristo. Observem que o Filho de Deus desceu do céu para este mundo, a fim de morrer pelos nossos pecados. Vejam-nO, pela fé, lá na glória, olhando para vocês, desejando derramar Sua grande luz, poder e força sobre as suas vidas. E quando vocês refletirem sobre Seu amor e compaixão, esquecerão de si mesmos e do pecado, e começarão a regozijar-se e a louvar ao Senhor. Vocês terão a alegria de Sua grande salvação. Assim é que acontece. Porventura vocês conhecem a alegria da salvação vindo de Deus? Vocês sabem o que é regozijar-se no Senhor, ser contentes em Cristo?

A segunda característica do cristão é sempre esta: *uma profunda desconfiança de si e uma dependência do poder de Deus.* Ouçam a Davi. Ele já tinha dito: "Cria em mim um coração puro... e renova em mim um espírito reto". A Versão Revisada coloca da seguinte maneira: "Renova um espírito *stedfast* (inabalável) dentro em mim". Observem vocês que ele era consciente de sua própria impureza. Davi pôde muito bem ter sentido assim. Ele foi um homem que havia experimentado a bênção de Deus, e tinha conhecimento da alegria do Senhor; e mesmo assim tinha caído nesses terríveis pecados. Então ele clamou por essa renovação dentro dele e por esse espírito inabalável. Eu ouso dizer que todo cristão sabe o que isso significa. Um cristão não é um homem que confia em si mesmo. Ele é o único que reconhece sua própria debilidade. Precisa ser um cristão para ver a grande negritude do seu coração e a fragilidade de sua própria natureza. Há um tipo de cristão, eu lamento dizer, que se comporta como se pudesse fazer todas as coisas. Ele teve uma experiência de conversão, e agora está pronto para encarar o inferno, o diabo e qualquer coisa. Pobre sujeito, ele não irá muito longe antes de perder esse senso de confiança. "Aquele, pois, que pensa estar em pé," disse o apóstolo Paulo a tais pessoas, "veja que não caia" (1 Coríntios 10:12). Não, o

cristão é um homem que reconhece sua própria fragilidade, e ele teme isso. Então ele ora por um espírito estável, um espírito inabalável. Ele quer ser um homem invulnerável.

O que mais? Aqui está a próxima coisa — "Restitui-me a alegria da tua salvação; e sustém-me." "Sustém-me — eu não posso sustentar a mim mesmo", ele disse. "Sustenta-me, eu sou frágil e fraco, e o mundo é sombrio e pecaminoso. Estou cercado pela tentação, insinuações e sugestões de pecado. Tenho medo de cair; sustém-me Senhor." Esse é o cristão — um homem que reconhece que se Deus não o sustentar, ele certamente cairá.

E a última coisa que ele expressa aqui é: "Restitui-me a alegria da tua salvação; e sustém-me", diz a Versão Autorizada, "com teu espírito livre." É convencionado que essa é uma tradução errada; é melhor desta forma : "sustém-me com um espírito voluntário". Noutras palavras, ele está orando por isto: "Eu peço que Tu me enchas com um espírito voluntário, para que eu esteja sempre disposto a fazer o que Tu pedires de mim. Quero estar disposto para andar no caminho dos Teus mandamentos, então restitui-me essa alegria da Tua salvação e sustém-me com um espírito reto e voluntário". E é claro que o cristão sabe que tudo isso só é possível de uma maneira — a maneira que Davi já havia expressado nas palavras: "Não me lances fora da tua presença, e não retires de mim o teu Espírito Santo". Esse era o maior medo que ele tinha, que Deus, por causa do seu pecado, pudesse voltar as costas para ele. "Não faça isso", clamou Davi; "não me lances da tua presença, não retires de mim o teu Espírito Santo." Noutras palavras, o cristão reconhece que, como ele precisa de uma firmeza na vida, precisa de ser apoiado, precisa desse espírito voluntário, há uma única resposta, e essa resposta é o dom do Espírito Santo. E, graças a Deus, essa é a resposta do evangelho no Novo Testamento. Deus coloca Seu Espírito em nós; e o Espírito de Deus pode fazer-nos firmes, Ele pode nos sustentar, pode nos dar essa disposição, essa prontidão para

andarmos no caminho dos mandamentos de Deus. A confiança do cristão nunca está nele mesmo; ela está no poder do Espírito Santo que Deus em Cristo, e através de Cristo, dá a ele.

A última coisa que devo mencionar é esta. A última característica do cristão é que ele agora *deseja viver para a glória de Deus, e está desejoso para que todos os outros façam o mesmo.* Ouçam Davi nos versículos 13-15: "Então ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores a ti se converterão. Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação, e a minha língua louvará altamente a tua justiça. Abre, Senhor, os meus lábios, e a minha boca entoará o teu louvor". Eu não preciso me deter nisso. Qualquer homem que reconhece que Deus em Sua graça tem perdoado seu pecado, apagado as suas transgressões, lavado e purificado seu coração; qualquer homem que sabe quão vil ele tem sido, e quão maravilhosas são essa graça e vida de Deus — e qualquer homem que realmente reconheceu e experimentou isso deve necessariamente sentir que há somente uma coisa a ser feita nesta vida e neste mundo — viver para a glória de Deus. Se um homem não sente isso, ele é desprezível. Se eu me levanto aqui e afirmo que creio que Deus enviou Seu Filho unigênito para aquela cruz hedionda no Calvário para morrer por meus pecados, que Deus tem me amado de tal maneira que fez isso por mim — se afirmo isso e não quero viver para a honra e glória de Deus, estou afirmando que sou o maior ingrato e miserável que o mundo já viu. Não há necessidade de argumentarmos acerca dessas coisas. Amigo, se alguém faz uma boa ação para você, você tem um senso de gratidão para com ele, e pergunta: "Haveria alguma coisa que eu possa fazer por você? Se você tiver qualquer problema, deixe-me saber. Sinto que lhe devo tanto, deixe-me fazer o que posso por você". E aqui está o Deus santo que nos tem perdoado de nossos pecados imundos até mesmo ao custo do sangue derramado de Seu próprio Filho! Não deveria haver necessidade de apelar aos homens para serem santos; deveria ser suficiente dizer-lhes o que Deus

tem feito e então deixar isso ao seu senso de honra.

"Ó Deus", disse Davi, "restitui-me a alegria da tua salvação; e sustém-me com teu espírito livre. *Então*", inevitavelmente, "ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores a ti se converterão." Eu gastarei meu tempo, ele disse, entoando o Teu louvor, ministrando para Tua glória. Eu persuadirei outros a virem a Ti; olharei para eles com um olhar diferente. Eu os verei como tenho visto a mim mesmo, perdendo a maior e a mais maravilhosa coisa na vida, e direi a eles: "Venham a Deus, encarem o pecado de vocês, creiam nEle, e vocês terão esta maravilhosa alegria, esta sustentação, esta força e tudo que necessitarem". "*Então*" — e é esse "então", eu digo, que é inevitável em todo verdadeiro cristão. Um cristão, noutras palavras, é um homem que reconhece a verdade sobre si mesmo, e que já recebeu tanto de Deus que quer ver todos desfrutando bênçãos semelhantes. É como um homem que pode ter sofrido por anos de alguma doença ou indisposição dolorosa, que buscou todos os médicos de seu próprio país e de outros países e não encontrou cura, e finalmente, depois de muitas tentativas, encontra o alívio e livramento. O que esse homem desejaria fazer? Ele quereria que todos os outros que estão sofrendo da mesma enfermidade saibam acerca de sua cura. Ele sente que está em débito com eles. Ele vê um caso similar e diz: "Você tem experimentado isso? Ele operou maravilhas em mim. Oxalá você tentasse isso e ficasse como eu estou!" E é exatamente isso o que ocorre com um verdadeiro cristão. O homem que é cristão está triste por aqueles que estão vivendo em pecado. Ele lamenta por este mundo infeliz tentando encontrar alegria e nunca a encontrando, tentando beber água de uma cisterna rompida e nunca encontrando satisfação. Ele vê homens chegando perto da morte, do fim da vida, próximo do julgamento e da perdição eterna, e ele se sente triste por causa deles. Percebe que eles estão cegados por satanás, perdendo a coisa mais gloriosa de todas, e quer que eles saibam disso. Assim, tendo passado por essa experiência, ele faz o máximo para que

outros possam tê-la também.

Portanto, olhamos juntos para algumas das caracterísiticas do cristão. Meu amigo, eu já disse, e afirmo novamente, a questão mais importante no mundo é simplesmente esta: você é um cristão? Você conhece algo dessa alegria? Você conhece algo dessa suprema confiança no poder do Espírito Santo? Você sente que tem alguma coisa que gostaria que outros também tivessem? Esses são alguns dos testes mais simples. Se você tem essa bênção, que Deus continue abençoando-o. Se não a possui, se sente que essas simples questões têm condenado você, e sente que realmente não é um cristão, então tudo que eu tenho a dizer é: vá e confesse isso a Deus. Não perca tempo. Diga a Ele que você tem enganado a si mesmo, que reconhece que não é um cristão. Diga a Ele que você quer ser cristão, peça a Ele que pelo Seu Espírito Santo ilumine você. É tão simples quanto isso — confesse seu pecado, reconheça sua transgressão e peça a Ele por esse perdão em Cristo; e você irá recebê-lo. Então agradeça a Deus, e vá falar a respeito dEle a outros que estão em trevas e na mesma miséria. Amém.